



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TALITA MORAES DE ALMEIDA

**ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: um
estudo com profissionais com experiência no âmbito escolar no
município de Itaituba-Pará**

Itaituba – PA
2020

TALITA MORAES DE ALMEIDA

**ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: um
estudo com profissionais com experiência no âmbito escolar no
município de Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação, apresentada à
Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia. Orientador:
Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Itaituba – PA
2020

TALITA MORAES DE ALMEIDA

ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: um estudo com profissionais com experiência no âmbito escolar no município de Itaituba-Pará

Monografia de Graduação, apresentada à Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia. Orientador: Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____
Profº Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª. Ms. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª. Esp. Lucia Maria da Costa Cruz.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 06 de fevereiro de 2020

Dedico este trabalho com muito amor e carinho à Deus, por ter concedido força nos momentos difíceis, a minha família e minha prima Vivian Matos que me estimulou sempre com palavras de carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu-me chegar até a conclusão dessa graduação, grata por Ele nunca ter me abandonado nas horas mais difíceis e por ter concedido minhas conquistas.

Minha eterna gratidão e reconhecimento às pessoas cuja contribuição tornou-se decisiva para realização desse trabalho:

À Faculdade de Itaituba, e todo corpo docente pela oportunidade de fazer o curso.

Ao meu orientador Prof. Esp. **Dhemesbraene Soares da Silva** pelo suporte no pouco de tempo que lhe coube, pelas suas correções e palavras de incentivo que fez que eu não desistisse.

À minha família que sempre me apoiou através de oração e palavras de conquistas, ao meu esposo pela imensa paciência e suas palavras que me incentivou a continuar mesmo com inúmeros problemas cotidiano.

À minha amiga **Adriana Machado** por sua companhia durante estes 4 (quatro) anos de estudo, essa amizade levarei para sempre em meu coração.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram e fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada. Até aqui me ajudou o senhor.

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.”

AUGUSTO CURY

RESUMO

Este estudo realizou-se no período de novembro e dezembro de 2019 e teve como objetivo identificar a atuação do Psicopedagogo na instituição escolar. A psicopedagogia surgiu da necessidade de melhor compreensão do processo de aprendizagem, comprometido com a transformação da realidade escolar. O psicopedagogo estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo. Procura envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando o aluno a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo deu-se por meio da abordagem quantitativa e qualitativa descritiva, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica com embasamento em autores que tratam da temática e uma pesquisa de campo, a partir de entrevistas realizadas com três psicopedagogos que atuam na SEMED-Itaituba. Dentre os resultados alcançados constatou-se que existe uma carência desse profissional dentro do ambiente escolar. Sabemos que o psicopedagogo pode com seu conhecimento de práxis ajudar a instituição junto à classe estudantil. A ausência do psicopedagogo escolar dificulta no processo de ensino-aprendizagem, este profissional além de trabalhar diretamente com problemas educacionais também atua com professores em elaboração de atividades que possam intervir no processo educacional. Com essa pesquisa, espera-se a ampliação das atividades desenvolvidas buscando prevenir as possíveis dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia; ensino-aprendizagem; prática e didática.

ABSTRACT

This study was carried out between November and December 2019 and aimed to identify the role of the Psychopedagogue in the school institution. Psychopedagogy arose from the need to better understand the learning process, committed to the transformation of school reality. The psychopedagogue encourages the development of interpersonal relationships, the establishment of bonds, the use of teaching methods compatible with the most recent conceptions regarding this process. It seeks to involve the school team, helping it to broaden the look around the student and the circumstances of knowledge production, helping the student to overcome the obstacles that stand in the way of full mastery of the tools necessary for reading the world. The methodology used for the development of this study took place through the quantitative and qualitative descriptive approach, using bibliographic research based on authors dealing with the theme and field research, based on interviews with three psychopedagogists who work in the field. SEMED-Itaituba. Among the results achieved, it was found that there is a lack of this professional within the school environment. We know that the psychopedagogue can, with his knowledge of praxis, help the institution with the student class. The absence of a school psychopedagogue makes it difficult in the teaching-learning process. In addition to working directly with educational problems, this professional also works with teachers in the elaboration of activities that can intervene in the educational process. With this research, it is expected to expand the activities developed in order to prevent possible learning difficulties.

Keywords: Psychopedagogy; teaching-learning; practical and didactic.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	O que é Psicopedagogia e qual a função desempenhada por quem segue carreira?.....	51
QUADRO 02:	Quais os principais desafios que o psicopedagogo enfrenta?....	52
QUADRO 03:	Qual a importância da participação da família dentro da escola?	52
QUADRO 04:	Como o psicopedagogo pode contribuir na aprendizagem do aluno?.....	53
QUADRO 05:	Qual a intervenção que o psicopedagogo utiliza para ajudar o aluno com dificuldades de aprendizagem?.....	54
QUADRO 06:	De qual forma é trabalhado o lúdico como desenvolvimento de intervenção?	54
QUADRO 07:	De qual forma é solicitado o atendimento com o psicopedagogo?.....	55
QUADRO 08:	Em relação ao aluno que tem acompanhamento psicopedagógico, como é feita a avaliação de seu desenvolvimento?.....	56
QUADRO 09:	Em seu ponto de vista o profissional psicopedagogo tem seu reconhecimento dentro do Município de Itaituba-PA?.....	56
QUADRO 10:	Quais problemas são acarretados devido à ausência do psicopedagogo no ambiente escolar?.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ABORDAGEM HISTORICA E TEÓRICA DA PSICOPEDAGOGIA	13
1.1 PSICOPEDAGOGIA: PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES.....	13
1.2 A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO.....	17
1.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA.....	24
1.4 A PSICOPEDAGOGIA E A QUESTÃO DA APRENDIZAGEM.....	27
2 ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR	31
2.1 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	31
2.2 PSICOPEDAGOGIA: PREVENÇÃO VERSOS INTERVENÇÃO.....	34
2.3 O EDUCADOR E O EDUCANDO: A PRÁTICA DOCENTE SOBRE O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO.....	39
2.4 O LÚDICO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO.....	41
3 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA	46
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA.....	46
3.2 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA.....	49
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	50
3.4 PROPOSTAS.....	57
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
APÊNDICES	64

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a temática “Atuação do Psicopedagogo no Contexto Escolar: Olhares de Profissionais com Experiência Âmbito Escolar”, objetiva identificar os desafios do trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar, além de explicar e analisar como é exercida esta profissional no Município de Itaituba/PA, tendo como embasamento teóricos especialistas em psicopedagogia e no processo de aprendizagem, este estudo realizou-se no período de novembro e dezembro de 2019.

Sabe-se que a psicopedagogia é o estudo que tem por base estudar a dificuldade de aprendizagem humana, o psicopedagogo é o profissional responsável em diagnosticar e identificar o processo e as dificuldades de aprendizagem este trabalho dar-se por meio de análise psicopedagogia com intuito de prevenir e sanar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

O psicopedagogo qualificado é o profissional que ajuda o aluno a encontrar novas formas de absorver o conhecimento, apesar de suas limitações, planejar novos métodos que possam ser executado e suma importância não só para o alunos como também para currículo da instituição, pois enfrentar o fracasso escolar e uma tarefa difícil que exige muito de cada profissional o seu melhor.

O papel do psicopedagogo na formação e orientação de educadores que trabalha diretamente com o aluno é fundamental no ambiente escolar e consiste em planeja-los para resolver os problemas de aprendizagem com muita segurança e agilidade, analisar e destacar as causas interfere na aprendizagem do aluno em uma instituição.

Afim de melhor esclarecer a importância do psicopedagogo escolar, foram levantadas as seguintes questões norteadoras: Como o professor vê a importância no trabalho do psicopedagogo escolar? Quais os principais desafios que o psicopedagogo enfrenta? Como o psicopedagogo pode contribuir para aprendizagem do aluno? A elaboração do referido trabalho de conclusão de curso tem a finalidade de transparecer o trabalho do psicopedagogo e os problemas da realidade enfrentada pela escola e o aluno.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo deu-se por meio da abordagem quantitativa e qualitativa descritiva, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica com embasamento em autores que tratam da temática e uma pesquisa

de campo, a partir de entrevistas realizadas com três psicopedagogos que atuam na SEMED-Itaituba.

A organização deste trabalho de conclusão de curso contempla três capítulos, sendo que o primeiro refere-se ao processo histórico e o conceito da psicopedagogia. No segundo capítulo buscou-se compreender e analisar a atuação, a prática docente e as ferramentas usadas para intervir o retardo do processo de aprendizagem e por fim o terceiro capítulo destaca os dados da pesquisa, procedimento metodológico e o resultado da pesquisa de campo.

Diante do exposto supracitados sobre a psicopedagogia entende-se que as escolas da atualidade defrontar diversos desafios, lidar com as dificuldades de aprendizagem exige a instituição ter agentes educacionais preparados para ministrar de forma qualitativa o conhecimento, faz-se necessário também que o psicopedagogo faça parte dessa equipe para colaborar com aqueles que precisam de forma que der continuidade no processo educacional.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA E TEÓRICA DA PSICOPEDAGOGIA

1.1 PSICOPEDAGOGIA: PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES

Em meados do século XIX na França surgiram as primeiras concepções da psicopedagogia, devido à preocupação que a área da medicina, psicologia e da psicanálise demonstram em relação as dificuldades de absorção de conhecimento que algumas crianças apresentavam.

O plano inicial do desenvolvimento dessa área era atender essas crianças as quais apresentavam dificuldades na questão de aprendizagem ou comportamentais. Frente a isso surgiu o psicopedagogo que através do estudo da mente humana e da vida social do indivíduo procura entender e mediar o conhecimento humano. Nessa época o atendimento era realizado por esses médicos pedagógicos com certa urgência, pois, geralmente quando os indivíduos procuravam meios médicos já possuíam um grau elevado de não aprendizado o que dificultava o tratamento.

Reportamos ao conceito de Pinto (2007) o qual define:

Os “Centros Psicopedagógicos” na França se multiplicaram até o início dos anos 60. Este sucesso, dentre outros fatores, foi atribuído à equipe de trabalho que era composta por médicos, psicólogos, pedagogos, psicanalista e reeducadores de psicomotricidade e da escrita. (PINTO, 2007, p.13, apud VILHENA; FREITAS; GUIMARÃES; PINHEIRO, 2018, p. 31).

Entre os diversos métodos usados para avaliar a situação que se encontrava o indivíduo os profissionais da psicopedagogia tinham que compreender cada caso para assim determinar uma ação reeducadora. Atentando por sempre estar tratando de um problema que estivesse ao alcance da sua especialidade ao contrário disso encaminhava o assunto para outro especialista capacitado. Ex: neurologista, psiquiatra, psicólogo etc.

Dessa forma obtiveram casos de sucesso nos tratamentos de algumas crianças em relação a aprendizagem, como surgiu casos preocupantes do indivíduo com deficiência de mentalidade física ou sensorial. Com esta junção de saberes profissionais médicos educacionais fomentou os primeiros princípios dos conceitos ao que conhecemos como psicopedagogo. Para Visca (1987)

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e completo, possuidor de um conhecimento, de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretivos e preventivos próprios (VISCA, 1987, p.33).

A psicopedagogia é uma área de conhecimento relativamente nova quando comparada com as demais áreas que proporciona a formação do pedagogo, e com outras formações. Entretanto, apesar de sua história tenha acontecido em pouco tempo, o psicopedagogo não é menos importante que as demais formações, uma vez que, as dificuldades enfrentadas a nível educacional são preocupantes nos últimos anos, isto acontece devido os diversos fatores, como a evasão escolar, notas baixas, problemas familiares, falta de estímulo e dentre outras sequelas sofridas pelo sujeito que pode simplesmente ter um atraso de aprendizagem.

No decorrer dos anos, a área de psicopedagogia surge acrescentando cada vez mais benefícios, pois, compreende inúmeras esferas de conhecimento e se baseia em diferentes estudos como psicanálise, pedagogia e a psicologia. Dedicase nas dificuldades humanas, que se evidencia no não aprendizado, a psicopedagoga, tende a suprir as necessidades individuais no que diz respeito a aprendizagem, além de diagnosticar e buscar métodos para o tratamento escolares.

“a Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais - em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito” (BOSSA, 2000, p. 127, apud VILHENA; FREITAS; GUIMARÃES; PINHEIRO, 2018, p. 31).

Com base na teoria de Bossa a psicopedagogia busca entender a anomalia da aquisição do conhecimento, os seus motivos, efeitos e a resposta dos problemas encontrados por um indivíduo. Este profissional que se dispõe a revolucionar qualquer tipo de situação que se refere-se ao mal aprendizado, o empenho em buscar de contribuir com a dinâmica do processo de aprendizagem, é grande valia tanto para o indivíduo que recebe estes cuidados, quanto ao resultado alcançando pelo trabalho desenvolvido do psicopedagogo.

A psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominado de Disfunção Cerebral Mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos (BOSSA, 2000, p. 48-49, apud, MOTA; FREIRE; POLETTO, 2016, p.70).

Mediantes os diversos casos de crianças que possuía problema ou bloqueio em absorver o conhecimento, esta profissão chegou com intuito de mudar a realidade do sujeito, esse modelo de estudo e remetido da Europa, e chegou ao Brasil no momento certo, foram feitos estudos de casos singulares com muitas crianças e adultos para compreender o que se passava com o sujeito. Esta maneira de caracterizar o comportamento do indivíduo em tempo suficiente para diagnóstico que esclarecesse as causas da dificuldade encontrada na sala de aula.

Segundo Martini (1994, p.1, apud ANJOS; DIAS, 2015, p 23.) “o [...] processo de aprendizagem pode ser positivo e eficaz, mas, por outro lado, o inverso pode ocorrer, e o aprender torna-se uma dificuldade e um desprazer”, com base nesta concepção é perceptível o quanto o processo de transmitir o ensino é uma ação complexa, nestes aprofundamentos dos enigmas que estão distintas é uma causa muito singular, variando de aluno para aluno.

As dificuldades no aprendizado pode se acarretar por inúmeros motivos, não basta apenas o profissional saber a situação o qual o aluno esteja passando e deixa de maneira natural, a busca de solucionar, e ajudar o aluno, parte de todos os profissionais envolvidos na educação, dependendo do grau de problema, o indivíduo pode ser acompanhado por um especialista na sua dificuldade. Reportamos aos estudos de Ujii (2016) define:

A Psicopedagogia é uma de estudo que tem como objetivo a aprendizagem humana, que em sua natureza sistemática é ação social, cognitiva e emocional. Por esta via, a Psicopedagogia é uma ciência abrangente com duplo enfoque: clínico e institucional, ou seja, o atendimento individual, e/ ou coletivo de sujeitos aprendentes. (UJII, 2016, p. 13)

A psicopedagogia é o estudo de investigação ao conhecimento da educação que estuda o vasto e complexo processo de aprendizagem, por meio de diagnóstico que o psicopedagogo identifica as dificuldades de aprendizagem e para atender estas demandas das redes de ensino o profissional tem que estar capacitado, preparado para sanar os obstáculos encontrados por alunos.

Repostamos aos estudos de Serafini et.al (2011, p.51) para conceituar a aprendizagem:

Aprendizagem é um processo que envolve vínculos, individuais e coletivo que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e não saber. É um processo permeado, no caso do ser humano, por um clima e um tom socioafetivo, que produz instrumentos para mudar a si e ao mundo e vice-versa. É um movimento que envolve o mundo íntimo, a subjetividade, o desejo e, também, o contexto no qual se dá. É o processo de conhecer, o processo de vida que se dá por articulações possíveis e que amplia os domínios cognitivos para conexão cada vez mais complexa.

Na busca incansável de uma educação aprazível e agradável interior da escola, faz com que os profissionais da educação sempre busquem novas metodologias para conduzir o ensino-aprendizagem entre professor aluno. Essa motivação na classe dos educadores e de tal maneira importante para o alunado, pois, apresenta habilidade, potencialidade diferenciada, ou seja, cada um aprende de maneira singular, sendo assim faz-se necessário conhecer cada individualmente para avaliar, orientar e observar aqueles apresentam algum tipo de dificuldades na aprendizagem, ou se for comprovado que apresenta algum transtorno causando por genética ou quaisquer mecanismo do aprender ou não aprender.

Reportamos ao conceito de Bossa (1994), o qual define a função do psicopedagogo:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientação metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de plano com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (BOSSA, 1994, p. 23, apud SOARES; SENA, 2012, p. 03).

A psicopedagogia tem por objetivo assessorar com intermédio pedagógico do corpo técnico de profissionais planejando transformação confirmativa em educação buscando melhoria na qualidade de transmitir o ensino, limitando assim a evasão escolar, superando os desafios encontrados na educação e na sociedade em que o indivíduo está inserido.

1.2 A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

A psicopedagogia, área que estuda a dificuldade na questão do aprendizado, chegou ao Brasil na década de 1970 sobre forte influência da Europa e da Argentina. Essa área se fez necessária no país devido à algumas crianças demonstrarem grande dificuldade nas matérias escolares. Após análises realizadas por outros profissionais evidenciou a ausência e a necessidade de um profissional especializado para atender o público infantil que apresentava a referente lentidão em aprender.

No que relata (DE TOGNI, s.d.), em meados de 1980, foi criada a Escola de Guatemala, o primeiro colégio no Brasil com uma visão abrangente a respeito da dificuldade de aprendizagem escolar, onde acreditava existir problemas no processo de ensino. Desse modo, iniciando um trabalho preventivo. Além disto, no mesmo período surgem cursos de especialização nesta área.

A Europa já havia incentivado o começo dessa profissão no século XIX, mas somente em 1980 essa carreira se consolida no Brasil. No primeiro momento é apresentada como auxílio na área pedagógica mediante a apresentação de retardo mental em alguns alunos. Dessa maneira iniciava um acompanhamento para saber as possíveis causas desses problemas fazendo então um trabalho de prevenção. Esse tratamento era realizado por profissionais com qualificação psicopedagógica.

A psicopedagogia é multidisciplinar seu campo de atuação está subdividido na área da saúde e da educação, visa compreender o processo de aprendizagem e possíveis transtornos que levam ao atraso do entendimento. A formação do psicopedagogo requer estudos abrangentes para obter eficácia em seu plano de ação. De acordo com Brandão, (2014, p. p.n):

[...] Pelo texto, a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, [...] uma emenda assegurou ainda a inclusão dos fonoaudiólogos na lista de profissionais aptos a exercer a profissão [...]

De acordo com o que o Senado determina os profissionais devidamente formados em psicologia, fonoaudiologia, pedagogia ou licenciatura, que apresente curso de especialização ou graduação em psicopedagogia, com duração mínima de

600 horas e que tenha obtido 80% de aproveitamento das aulas. Estarão aptos a exercerem a profissão psicopedagógica conforme Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2010 (BRASÍLIA, 2010). Todavia a busca por conhecimento vai além, alguns graduados procuram outras especializações como a pós-graduação e até o mestrado, isso contribui para que o profissional esteja mais à frente em seu nível curricular fazendo com que seja diferenciado dos demais em questão do conhecer profundamente a sua profissão tornando-se um profissional mais capacitado e habilitado.

Pelo que relata a ABPP - Associação Brasileira de Psicopedagogia, (2002, s.d., p. n.p):

A formação do psicopedagogo ocorre em níveis de graduação e de pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado profissional). [...] 4.1. Formação na Pós-graduação lato sensu – Especialização. Esta formação pauta-se pelas exigências da Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 [...] A formação na graduação baseia-se na Resolução CNE/CP 28/2001 [...] A formação em nível de mestrado profissional deve respeitar a portaria normativa nº 7 de 22 de junho de 2009 – CAPES.

Essa profissão possui níveis de formação e modalidade de curso apresentados em graduação, pós-graduação e mestrado; detém uma grade curricular complexa do ponto de vista educacional. Entre as disciplinas a serem cursadas apresenta-se: filosofia, psicologia geral, estudos psicanalíticos e psicopedagogia, processos neurológicos, estudos avançados em ciências epistemológicas, desenvolvimento infantil, dinâmica familiar e aprendizagem, psicopedagogia do superdotado, dentre outras.

O requisito para concluir a faculdade varia de acordo com a modalidade cursada. A graduação é oferecida na forma de Bacharelado, dura em torno de 4 (quatro) anos, para ser aprovado o indivíduo precisa cumprir a carga horaria definida para a formação do psicopedagogo, necessita ainda estar relacionada por meio da pesquisa e do estágio, por fim, deve apresentar uma monografia ou um artigo científico. Bem como a pós-graduação lato-sensu que institui os mesmos requisitos para concluir a formação acrescentando apenas a opção de o universitário optar por fazer um trabalho de conclusão de curso ao artigo científico, tendo a duração média de 9 semestres.

O stricto sensu visa a capacitação prática do profissional para melhor atender a comunidade que necessita de tratamento. O tempo necessário para a finalização

do mestrado corresponde a aproximadamente 2 (dois) anos podendo variar para menos, dentre as exigências para a formação, acha-se: fabricação de trabalho de conclusão, produção intelectual, proposta, entre outros.

Em concordância com ABPP - Associação Brasileira de Psicopedagogia, (1997 s.d., p. n.p):

A formação do Psicopedagogo, no Brasil, vem ocorrendo em caráter regular e oficial, desde a década de setenta em instituições universitárias. Esta formação é regulamentada pelo MEC em cursos de pós-graduação e especialização, com carga mínima de 360 horas, sendo que a maioria dos cursos são oferecidos com 600 horas ou mais [...].

Os psicopedagogos atuavam há algumas décadas no Brasil contribuindo de forma legítima com a formação do conhecimento e aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. Porém essa atuação não possuía reconhecimento legal trabalhavam de forma avulsa associando seu trabalho a área da pedagogia. Todavia com o passar do tempo notaram que precisavam ter seu espaço definido, pois uma série de pessoas, principalmente as de classe baixa, demonstravam extrema necessidade desse atendimento específico. Segundo Bossa, (2008, p.46):

A legitimidade [...] do campo da Psicopedagogia tem sido buscada pelos psicopedagogos e vários esforços tem sido feitos para ascender os degraus para a constituição [...] que possibilite à psicopedagogia estar na academia [...] durante quase três décadas temos trabalhado com obstinação, superando os obstáculos de toda ordem [...].

Muitos foram os caminhos traçados para a psicopedagogia chegar ao ponto em que se encontra nos dias de hoje, pois essa profissão enfrentou diversas dificuldades para ser regulamentada no Brasil, surgiram contrapartidas no êxito da legalização dessa atividade. Essas complicações se deram pelo fato da área ser mal interpretada por muitos indivíduos e principalmente por carreira como a psicologia, durante muitos anos.

Conforme relata Barroso (2008), os psicólogos criticavam o surgimento dessa área desde o primeiro Projeto de Lei criado em 1997. Declaravam que a psicopedagogia já obtinha seu campo de atuação sendo desenvolvida por psicólogos e pedagogos não necessitando ser regulamentada, pois a formação de psicopedagogo se dava no domínio de pós-graduação sendo multiprofissional, dessa forma, não deveria ser regulamentada como profissão.

A área da psicologia e da pedagogia muito se questionava sobre a invasão advinda dos psicopedagogos em seu campo de atuação, isso se devia por serem carreiras com nomes semelhantes aos de suas áreas, porém o trabalho desenvolvido pela psicopedagogia nada condizia com as das demais carreiras. Entretanto com o passar dos anos a profissão foi sendo regularizada, essas tramitações eram exigidas pela ABpp mediante a necessidade de obterem legitimidade no seu campo de atuação, de profissionalismo e da delimitação de sua atividade. Portanto para sanar de vez essas questões fez-se necessário a criação de diretrizes de leis e bases que amparasse os psicopedagogos e declarasse o direito de exercer sua profissão, assim encontrado o caminho para a legalização de sua carreira.

Ao que declara NOFFS (A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia. Rev. Psicopedagogia, 2016, p. 33):

[...] a ABPp frente às demandas da sociedade foi impulsionada a desencadear formalmente o projeto de lei nº 3124/97 sobre a regulamentação do exercício da atividade psicopedagógica em 1997, pelo então Deputado Federal Barbosa Neto (GO) apoiado na premissa que esta atividade viria reduzir o fracasso escolar mediante a revisão do Projeto Educacional Brasileiro com a inserção de um profissional denominado de psicopedagogo.

Diante da crescente demanda escolar brasileira, com o passar dos anos apresentou-se um número maior de crianças, adolescentes e jovens com dificuldades escolares cada vez mais aparente e preocupante para os pais e para os cidadãos daquela década. Frente a esse impasse prejudicial a educação a Abpp – Associação Brasileira de Psicopedagogia se viu obrigada a criar o projeto de Lei nº 3.124/97 (BRASIL,1997), que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Psicopedagogo, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicopedagogia e determina outras providências. Aprovada na época pelo deputado Federal Barbosa Neto (GO).

Mediante aos fatores da carência de ajuda na área de conhecimento que a sociedade apresentava, a Associação Brasileira de Psicopedagogia inicia uma busca por seus direitos e deveres tendo como foco a regularização dessa profissão em âmbito nacional. Resultando então em uma tramitação longa de lei e diretrizes bases da referida atividade O que no primeiro momento acarretou a regulamentação da área, a criação do Conselho Federal, que passou a ser chamado de CONFEP,

com a sede localizada no Distrito Federal, já o Conselho Regional de Psicopedagogia ficou denominado CRPP.

O Conselho Federal de psicopedagogia dispõe ainda de direitos e deveres públicos, independência financeira e de administração, cabendo ao mesmo zelar pela ética da profissão; elaborar seu funcionamento interno e aprovar as atividades dos conselhos regionais; estabelecer normas para conduzir, disciplinar e averiguar o andamento do desempenho do psicopedagogo; avaliar e deliberar os assuntos relativos a essa área; organizar a distribuição dos Conselhos Regionais, fundar outros polos se necessário demarcando seus núcleos e setores de jurisdição e de outras atribuições.

Segundo NOFFS (A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia. Rev. Psicopedagogia, 2016, p. 33):

Em 2001, foi aprovado no Estado de São Paulo o Projeto de Lei nº 128, de 2000, que autoriza o Poder Executivo a implantar Assistência Psicológica e Psicopedagógica em todos os estabelecimentos de Ensino Público, com o objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem.

Com intuito de remediar alguns fatores que implicavam na absorção do estudo escolar, foi decretado o Projeto de Lei nº 128, de 2000 (SÃO PAULO, 2001), que concedeu ao poder do Estado inserir em instituições públicas psicólogos e psicopedagogos com a finalidade de ajudar, auxiliar e até prevenir possíveis problemas cognitivos que os sujeitos viessem apresentar durante sua vida colegial. Desse modo trazendo benefícios para a sociedade envolvida na situação, pois foi avaliado que ter esse tipo de atendimento ainda no colégio viria a facilitar a compreensão e a aprendizagem dos referentes alunos atendidos, principalmente os da rede pública de ensino que eram os quais mais demonstravam necessidade de apoio no quesito aprendizagem escolar.

Nos anos seguintes parte do trabalho alcançado regrediu, segundo (NOFFS, 2016):

Em 2006 [...], no mesmo ano que a Educação deveria iniciar a implantação do novo curso envolvendo formação dos profissionais da Educação, o projeto de lei de Barbosa Neto, embora com pareceres favoráveis das comissões de mérito a que foi distribuída viu sua proposta ser arquivada com fundamentos no artigo 105 do regimento interno – encerramento da legislatura do proponente sem que fosse apreciado o parecer da comissão de constituição e justiça e cidadania, que lhe era favorável.

Depois de todo o progresso que a psicopedagogia obteve em quase três décadas, os profissionais dessa área depararam-se com o retrocesso da regulamentação de suas atividades, devido ao encerramento da candidatura do então Deputado Federal Barbosa Neto (GO), pois de acordo com o que o Artigo 105 do regimento interno da Câmara dos Deputados declara: ao fim da legislatura, deve arquivar-se todas as propostas que tenham sido feitas durante seu mandato que ainda se encontrem em tramitação. Dentre outras especificações. Com isso os psicopedagogos tiveram que contornar mais um impasse surgido em seu âmbito de trabalho.

Nos anos posteriores a esse acontecimento os psicopedagogos conseguiram obter novamente o avanço da tramitação de leis de sua profissão. Lançado então o projeto de lei Nº 3.512 de 2008 da autoria da: Deputada Professora Raquel Teixeira (BRASIL, 2008) que:

“Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Psicopedagogia” [...] Art. 1º É livre, em todo o território nacional, o exercício da atividade de Psicopedagogia, observadas as disposições desta Lei. [...] Art. 3º É assegurado aos atuais ocupantes de cargos ou funções de Psicopedagogo, em órgãos ou instituições públicas, o direito de continuar no exercício de suas respectivas atividades [...] Art. 5º O psicopedagogo tem o dever de manter sigilo sobre os fatos de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua atividade. [...]

O projeto de lei nº 3.512 de 2008, decreta que todas as atividades devem ser desenvolvidas de acordo com as ordenanças lançadas, acrescenta novas regras a leis de regulamentação da psicopedagogia. Em conformidade com o Artigo 3º assegura aos funcionários em exercício da profissão o direito de continuar exercendo seu ofício formalmente desde que tenha sido devidamente certificado pelo conselho competente.

Ainda de acordo com o Artigo 4º as atividades e atribuições da Psicopedagogia devem ser exercidas sem prejudicar a práxis dos profissionais da área educacional. Dentre as atribuições, se destina ao psicopedagogo: intervir de forma psicopedagógica, atentando a solucionar os dilemas que atrapalham a aprendizagem, auxiliando o indivíduo, a instituição de ensino público ou privado; realizar diagnóstico e intervenção utilizando instrumentos ou técnicas próprias da área; utilizar métodos que obtenha a finalidade de pesquisar, prevenir, avaliar e até a buscar a solução de problemas de interferências relacionadas com a questão do

saber; prestar consultoria e assessoria psicopedagógicas, tendo como objetivo a identificação, a compreensão e a análise dos problemas no processo de aprendizagem; dentre outras providências.

Prontamente o Artigo 5º determina que o psicopedagogo tem a obrigação de manter discricção sobre os fatos de que tenha conhecimento em razão do exercício da profissão, podendo ser partilhados somente com outros profissionais comprometidos no atendimento do cliente, sendo que da mesma maneira precisam estar sujeitos a confiança profissional.

Mediante isso perceber que a busca pela regulamentação resultou na formalização da área psicopedagógica, na liberdade dos profissionais exercerem sua profissão, na garantia de direitos dos profissionais e dos clientes e no principal a garantia de melhoria no desenvolvimento educacional de cada indivíduo, fornecendo o auxílio preciso para os mesmos e estando em conformidade com as leis que regem o país.

Ao que relata a ABPP - Associação Brasileira de Psicopedagogia, (2002, p. n.p):

A Classificação Brasileira de Ocupações – CBO é o documento normalizador do reconhecimento (1), da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É ao mesmo tempo uma classificação enumerativa e uma classificação descritiva. [...] A CBO de Psicopedagogo foi instituída pela Portaria Ministerial 391/2002 com a finalidade de identificar nossa ocupação no mercado de trabalho.

A história da regularização da psicopedagogia percorreu uma trajetória extensa para alcançar as grandes conquistas que se apresentam nos dias atuais como a legitimação do curso dos psicopedagogos especialistas em Psicopedagogia formados em cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu; a criação do CBO que classificou a numeração da área como 2394-25 e a nomenclatura de Psicopedagogo, pertencendo ao mesmo cenário da educação, assim definindo a ocupação dessa profissão; a implementação do ofício nas escolas públicas e privadas, que possibilitou os profissionais atuarem com programa de prevenção obtendo assim a redução do nível de fracasso no ambiente escolar; a regulamentação dessa profissão em todo o Brasil, dentre outros feitos.

Todas as metas alcançadas são de extrema importância para os psicopedagogos e para a sociedade necessitada, porém estes profissionais ainda continuam na busca por melhoria em relação a ocupação e ao campo de atuação de

sua profissão. Pois a todo instante novos desafios são encontrados dentro do ambiente institucional ou escolar, necessitando então ser averiguado e solucionado e é nesse momento que os profissionais exercem parte da atividade que lhe é destinada, de acordo com as leis que regem seu cargo, contribuindo assim com o crescimento intelectual de cada indivíduo que se encontre com dificuldade no tocante a aprendizagem.

A regulamentação dessa profissão é uma conquista para todos os profissionais e para todos os beneficiados, tendo em vista os excelentes resultados que um local auxiliado por esse cargo adquirir, nota-se que há uma necessidade do exercício dessa atividade em locais como escolas, órgãos, instituições públicas e privadas e empresas. Em razão disso a psicopedagogia é uma área que carece com urgência da amplitude de seu campo de ação e da regularização de todas as leis em tramitação relacionados ao exercício de seu ofício realizados pelos então psicopedagogos formados e especializados.

1.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

Sabe-se que a psicopedagogia é uma área multidisciplinar a qual estuda diversas disciplinas e pesquisas sobre o comportamento, o modo de pensar, raciocinar e aprender do ser humano. Em vista disso ela se relaciona com o campo da saúde e da educação para melhor estudar o processo de aprendizagem de cada indivíduo, buscando assim compreender a situação do mesmo, levando em consideração sua condição de saúde, seu recurso financeiro, o seu convívio familiar, sua interação escolar e com a sociedade em que está inserido, pois todos esses quesitos interferem na evolução do aprender.

No início o objetivo da psicopedagogia era tratar os alunos que apresentavam quadro de dificuldade na aprendizagem escolar como lentidão no raciocínio, hiperatividade, déficit de atenção, dentre outros problemas, em vista disso os profissionais atentaram-se a reconhecer uma possível problemática em aprender; e em como aborda-la; como impedi-la; sendo estes alguns dos empecilhos que a área psicopedagógica procura encontrar solução desde meados do século XIX.

Nos dias atuais a remediação do quadro de dificuldade, que algumas pessoas apresentam em adquirir conhecimento, é desenvolvido em vários âmbitos a exemplo disso está a psicopedagogia clínica que é desenvolvida em hospitais e centros de

saúde, atendendo o paciente que encontra-se no estado de não aprendizagem. Entretanto para tratar esse impasse o psicopedagogo necessita de habilidades que estão além da pedagogia e da psicologia, pois para que se consiga contornar esses problemas de não aprendizagem faz-se necessário o conhecimento teórico de outras áreas cujo qual entendimento é adquirido durante sua formação psicopedagógica. De acordo com Cipriano, (2011):

Essas duas áreas não são suficientes para apreender o objeto de estudo da Psicopedagogia - o processo de aprendizagem e suas variáveis - e nortear a sua prática. Dessa forma, recorre-se a outras áreas como a Filosofia, a Neurologia, a Sociologia, a Linguística e a Psicanálise, no sentido de alcançar compreensão desse processo. Vimos que, devido à complexidade do seu objeto de estudo, são importantes à Psicopedagogia conhecimentos específicos de diversas outras teorias[...]

Em concordância com esses relatos, é utilizado na psicopedagoga os conhecimentos teórico advindo de áreas como a psicanálise que estuda o psicológico do ser, a sua forma de pensar, etc. A neuropsicológica que possibilita o entendimento de como funciona o cérebro, as atividades cerebrais desenvolvidas, as evoluções mentais ocorridas, etc. A psicologia social a qual encarrega-se de estudar o crescimento interpessoal dos indivíduos, das relações sociais, familiares, econômicas e escolares precisas que interferem em todo processo de aprendizagem; A questão linguística trazendo o entendimento da linguagem a história por trás desse meio de comunicação humana, da construção e da evolução da fala, dentre outros assuntos. Desse modo, todas essas áreas auxiliam na construção do aprendizado humano. De acordo com Cipriano, (2011):

A psicopedagogia no campo clínico emprega como recurso principal realização de entrevistas operativas dedicadas à expressão e a progressiva resolução da problemática individual e/ou grupal daqueles que a consultam. O psicopedagogo também é um profissional bastante solicitado para trabalhar em hospitais o que chamamos de psicopedagogia hospitalar.

No primeiro momento abre-se uma consulta em uma conversa detalhada com esse indivíduo onde faz-se a inspeção de todos os seus possíveis problemas no que diz respeito a aprender; avalia-se sua relação familiar, financeira, relacionamento interpessoal, que leva em conta a interação com outros cidadãos. Dependendo do que for relatado é possível notar o estado em que o mesmo pode encontrar-se assim estando emocionalmente bem ou mal, pois tais questões influenciam

diretamente na concentração e no modo de viver do ser humano de modo geral, criando assim uma barreira no alcance eficaz da aprendizagem. Em seguida com as informações obtidas através do questionário feito traça então um plano de ação para resolver o problema apresentado.

Segundo Gamba e Trento (2009, p.2, apud ANJOS e DIAS, 2015, p.08):

Para que o trabalho em uma clínica de Psicopedagogia seja realizado com sucesso, o envolvimento dos profissionais que ali atuam é de extrema importância. O psicopedagogo precisa estar atento às inúmeras possibilidades de intervenção, levando em conta as dificuldades apresentadas pelos clientes que buscam sua ajuda, bem como a própria disponibilidade frente a novos aprendizados demonstrados por este (GAMBA; TRENTO 2009, p.02, apud ANJOS; DIAS, 2015, p.08).

Entretanto para assim definir um tratamento adequado é necessário ao psicopedagogo estudar a fundo o ser humano a ser tratado, saber onde origina-se o problema relatado, entender quais as dificuldades expostas, compreender o modo de raciocínio de cada indivíduo. A partir disso o profissional avalia-o aplicando testes de raciocínio, de coordenação motora, de memória, entre outros. Dessa maneira procurando sempre adequar o atendimento a seu paciente em frente a necessidade apresentada, podendo então decidir aplicar um tratamento terapêutico ou preventivo de acordo com a análise feita.

Todavia não será somente levado em consideração o trabalho do profissional, para obter resultado no tratamento é necessário que o paciente também esteja disposto a colaborar, desse modo cumprindo os exercícios propostos pelo psicopedagogo, atentando-se a realiza-lo da maneira correta e então participando de forma ativa do tratamento, porque sem a participação do cliente dificultará e possivelmente irá acarretar no fracasso do processo proposto pelo psicopedagogo. Portanto é necessário que se atente para esse quesito.

A atuação do psicopedagogo no âmbito hospitalar de acordo com Bossa (2000) o profissional clínico tem por finalidade trabalhar as diversas dificuldades de aprendizagem da criança, do adolescente e do adulto visando recuperar a autoestima perdida no caminho da formação escolar, ajudando-os a notar que possuem capacidade e que são aptos a realizarem sozinhos os exercícios escolares propostos. O ofício clínico é exercido em locais de saúde pública e particulares sendo eventualmente as atividades desenvolvidas individualmente.

A psicopedagogia clínica é a ciência que busca por meio de diagnóstico solucionar os bloqueios de aprendizagem. A labuta em um espaço clínico foge do tradicional, escola-aluno, esse processo alternativo da educação passa além da rotina escolar, o papel desse profissional é de suma importância para evolução do indivíduo que possui este retardo mental no que refere ao ensino-aprendizagem, buscar métodos novos auxilia no processo de formação do ser crítico, diante do diagnóstico encontrado, faz-se necessário ao psicopedagogo inovar e criar maneiras para repassar as informações ao sujeito.

Mediante isso o psicopedagogo procura realizar com eficiência sua atuação no campo hospitalar, fazendo o intermédio do conhecimento ao indivíduo, procurando então um “caminho” para guiá-lo e fazê-lo superar as dificuldades adquiridas ao longo da sua experiência de vida, para que assim o ser tome consciência de que é capaz de aprender e de executar o que lhe for proposto com o máximo de aproveitamento possível, pois comprova-se que todos têm a capacidade de aprender basta somente adequar esses ensinamentos a cada pessoa que apresente dificuldade em assimilar conteúdos de forma convencional, o qual está imposto até os dias atuais nos lugares de ensino.

1.4 A PSICOPEDAGOGIA E A QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Aprender é um processo profundo que envolve o sujeito como um todo, deixando ser levados a conhecer o prosseguimento psicomotor, afetivo e cognitivo da pessoa. Todas essas concepções fazem parte do processo educacional e para compreender todas essas competências e sobretudo as dificuldades da aprendizagem é indispensável reavaliar o comportamento do indivíduo dentro da escola, com esta necessidade surgiu o psicopedagogo para ajudar a superar os contratempos encontrados na educação. Bossa (2000) ressalta que:

A aprendizagem é um fruto da história de cada sujeito e das relações que ele consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida (da infância a velhice). A aprendizagem, não é um processo individual, isto é, não depende exclusivamente do esforço de quem aprende, mas sim de um processo coletivo. (BOSSA, 2000, p.30)

Cada indivíduo possui sua maneira peculiar da aquisição do fator principal para o aprendizado, aprendizagem é o processo de transmissão onde o professor é

o tutor que ministrar conteúdos voltados a educação, este processo não é absorvido de maneira igual para todos, cada indivíduo entende de maneira diferente dos demais. Portanto, é válido que o mediador tome as devidas providências quando repassar o conhecimento, ou seja, aprendizagem coletiva é de suma importância para o professor, a participação da turma com o professor deve acontecer de maneira natural, transmitir confiança a turma e deixá-los a vontade para debater assuntos ligados a educação.

A psicopedagogia consiste como a área de atuação que tem por finalidade abranger aprendizagem humana, este método tem o sujeito como principal objeto de estudo, esta área interdisciplinar proporciona atuação em diversas circunstâncias, promovendo as múltiplas metodologias de acordo com cada especificidades em abrangência na aprendizagem. Cada vez mais faz se necessário a presença desse profissional em quaisquer lugares de atuação conforme seja solicitado, sua primordial missão é observar pessoas e identificar sua inadequada condição de aprendizagem.

Voltamos aos estudos de Fagali (1993) que estipula sobre:

A assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo o cognitivo, através da aprendizagem de conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento. (FAGALI, 1993, p.10)

Ao desenvolver este trabalho o psicopedagogo e toda a equipe técnica escolar tem que trabalhar em união, este elo entre funções ajudará a detectar e solucionar fatores que contribui para o não aprendizado. Há vários fatores que contribui para o indivíduo não se desenvolve intelectualmente, o aprendizado não é absorvido apenas na escolar, porém, aprender se expande na aquisição continuada, como no ambiente familiar e social.

Os profissionais do campo educacional precisam está cada vez mais qualificados, flexíveis e ajustáveis conforme modernidade social, uma vez que, para desenvolver seu trabalho de forma apazível, as capacitações também é uma metodologia que interfere no resultado educacional. A preparação de profissional da educação precisa ter o perfil para lecionar com pessoas e sobretudo ter tempo para atender indivíduo que precisa de seus serviços, trabalhar de maneira produtiva, criativa e inovadora com o vínculo com a aprendizagem.

A psicopedagogia disponibiliza atendimento a todos os que precisam sem distinção de raça e gênero, uma vez que o sujeito prossegue em formação de aprendizado. Quando por meio de diagnóstico o psicopedagogo identifica problemas de aprendizagem é necessário que faça todos tramites para dar início ao tratamento em prevenção do bloqueio que seja patológico ou não. Fernandes (2001), afirma:

O fracasso escolar afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência: muitas vezes surge do choque entre o aprendente e a instituição educadora que funciona de forma segregadora. Para entendê-lo e abordá-lo, devemos apelar para situação promotora do bloqueio (FERNANDES, 2001, p. 32, apud TOSTES, BELLAN, GURNHAK e SILVA, 2016, p.129).

Há diversas situações que ocorre com um sujeito em não aprender na idade certa, isso acontece com inúmeras causas, a autora destaca um dos fatores que acontece e atrapalha no aprendizado do sujeito, a maneira que o professor instruir seus alunos pode não ser a maneira correta para eles obter o conhecimento. Alguns fatores podem ser detectados como superproteção por parte da família, dislalia, déficit de atenção e entre outros, essas interferências prejudica a criança no processo de aprendizagem, pode acontecer também sobre a maneira que alguns professores não inovam o meio de repassar seus conteúdos para os alunos, permanecendo assim em sua peculiaridade e isto acaba interrompendo a aquisição do conhecimento.

Pollity (2002 p.27, apud, ARAÚJO, 2014, p. 27) diferencia o fracasso escola da dificuldade de aprendizagem:

Quando falamos do fracasso escolar, é importante diferenciá-lo das dificuldades de aprendizagem que, embora frequentemente confundidos, não fazem parte da mesma classe. O fracasso escolar está relacionado ao sistema educativo, revelando as inadequações das instituições escolares que são, em última instância, representadas pelos professores, coordenadores, diretores, entre outros profissionais. As dificuldades de aprendizagem nem sempre geram fracasso escolar, como ficou evidenciado em minha pesquisa anterior (POLITY, 2002, p.27, apud, ARAÚJO, 2014, p. 27).

Para evitar estes tipos de bloqueio a instituição juntamente com o corpo técnico tem que está disposto a absorver novas metodologias, estas inovações tem o objetivo de agregar conhecimento assim para com seus alunos e suas diversas formas de aprender, ou seja, buscar sempre novas tecnologias no que se diz

respeito ao processo de ensino e aprendizagem. A criança com distúrbio de aprendizagem pode apresentar abaixo autoconfiança, o desinteresse em ir à escola, a falta de vontade de ir em busca de conhecimento, estes sintomas apresentam-se em indivíduo que possui algum bloqueio na aprendizagem. Segundo Piaget:

A aprendizagem é, portanto, um processo de construção e reconstrução de conhecimento, apoiado na ação do sujeito sobre o objeto e dependente do desenvolvimento da inteligência, ou seja, para o indivíduo dadas estruturas cognitivas que propiciem esse aprendizado. (PIAGET apud ALENCAR et. al. 2009, p. 128)

Ação de aprender exige ter o contato direto com o aluno, essa aproximação de mediador e alunado é essencial para o profissional conhecer o indivíduo. O psicopedagogo tem meios diversificados de avaliar a aprendizagem do aluno, em uma simples conversa o educador faz suas concepções com tal aluno, distinguindo suas limitações e o mais importante é traçar métodos para dar andamento ao processo educacional. Trabalhando de maneira contínua o psicopedagogo obtém experiência profissional e para com o educando alcança novos meios de absorver a educação, agrando-se o prazer de sempre buscar novos horizontes de educação.

A avaliação para com o aluno deve ser de forma contínua, acumulativa de forma processo de aprendizagem, uma vez que, a situação de aprendizagem varia de aluno para aluno, tornando-se muito particular, a avaliação não deve apenas privilegiar o rendimento alcançado, mas a prática docente de investigação devem caminhar juntas.

2 ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

2.1 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Pode-se dizer que a escola é o primeiro local no qual as crianças e adolescentes partem da convivência familiar para uma relação interpessoal externa, nesse espaço começam a fazer parte de outros círculos de pessoas, aprendem a partilhar as experiências e conviver com a diversidade de indivíduos existentes ao seu alcance. Portanto a escola é o caminho que auxilia a integração dos alunos com a comunidade na qual está inserida, fazendo com que esse indivíduo construa relacionamentos sociais, contribuindo assim para o crescimento pessoal e intelectual.

Atuação do psicopedagogo divide-se em dois campos de atuação, Bossa, as dividem em:

A psicopedagogia institucional se caracteriza pela própria internacionalidade do trabalho. Atuamos como psicopedagogos na construção do conhecimento do sujeito, que, neste momento, é a instituição com a sua filosofia, valores e ideologia. A demanda da instituição está associada à forma de existir do sujeito institucional, seja ele a família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, na creche, uma organização assistencial [...].

Nesse trabalho clínico, que se dá em consultórios ou em hospitais, o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas também o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção, que é o próprio tratamento ou o encaminhamento. (BOSSA, 2011, p. 139,150, apud ARAUJO, 2014, p.16).

A pedagogia é uma área que lhe oferece um vasto campo de atuação, existe inúmeras opções em que o pedagogo pode se especializar e posteriormente iniciar uma carreira profissional, dentre essas opções como autor Bossa cita destacando a área de atuação do psicopedagogo, é possível perceber que tanto na área educacional quanto na clínica, pode-se atuar o psicopedagogo.

O trabalho desenvolvido em quaisquer áreas exige uma metodologia diferenciada. Para se trabalhar em uma escola o corpo técnico precisa estar preparado para enfrentar as adversidades dos alunos, observando então casos no qual a criança apresenta dificuldade em desenvolver-se em sala de aula, por isso o

processo de aprendizagem exige que o professor esteja sempre moldando e inovando métodos que auxiliará o indivíduo na construção do saber.

O psicopedagogo institucional trabalha diretamente com a criança e a família, a parceria formada com os familiares facilita o trabalho de ambos, pois para que a criança consiga aprender de forma proveitosa é necessário que haja o apoio, a ajuda e o incentivo dos mesmos, porque a base da educação vem do convívio e do relacionamento familiar. Portanto se os dois lados firmam um compromisso em prol a evolução do aprendizado escolar, abre-se a porta para transformação do aluno como ser social e crítico. Dessa maneira é correto afirmar que:

O psicopedagogo escolar deve conhecer, reconhecer e problematizar o sistema do qual faz parte e, com estes elementos, oferecer subsídios para discussão e reflexão das práticas. Envolvendo a equipe diretiva e pedagógica – supervisor, orientador educacional, psicólogo escolar, professores, alunos pais e funcionários- ampliar o espectro de compreensão dos fenômenos que podem obstaculizar a dinâmica de funcionamento da escola, tendo, assim, um papel importante neste constante pensar e repensar o sistema Escolar e sua práxis (BERLIM; PORTELLA, 2007, p.86, apud, ARAUJO, 2014, p. 25).

O psicopedagogo que atua no campo escolar necessita estudar e entender seu âmbito de trabalho, dessa forma obtendo uma visão geral do funcionamento do local para que assim consiga aplicar de forma eficiente um método de tratamento ou de prevenção que ajude o aluno necessitado de tais coisas. Para isso deve envolver todos os trabalhadores como: os agentes de serviços gerais, o pedagogo, o vigilante, o secretário, o supervisor, os professores, os pais e responsáveis, os alunos, ou seja todos que se encontram ativos no âmbito institucional em questão. Coletando assim informações para a compreensão da dimensão e do ponto de início do problema a ser tratado.

É correto dizer que o trabalho desenvolvido em equipe é de grande importância para quem vai receber esses cuidados, estes profissionais devem estarem atentos para os sinais que as crianças repassam, pois dependendo do caso poderá apresentar-se como uma causa simples ou mais complexa, por isso se toda a equipe técnica educacional estiver motivada e determinada a encontrar soluções para as barreiras encontradas pelo educando obterão êxito em seu trabalho. Contribuindo para o crescimento escolar do alunado que passar a receber ensinamentos adequados a sua forma de aprender

Segundo Paín (1992, p. 28, apud. ARAUJO, 2014. p. 28) “um sintoma, no sentido de que não aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação”, a criança para que consiga alcançar os objetivos e para que tenha foco e prazer na busca do conhecimento que a educação exige, precisa estar bem em alguns pontos como os sociais e intelectuais.

Haja vista que ao comparamos uma situação onde encontra-se uma criança que está bem nutrida e possui uma família estruturada em relação a uma criança em estado de desnutrição e que mantém convivência com uma família desestruturada poderá ser observado que a qual irá desenvolver melhor atividade será a primeira criança citada. Pois há inúmeros fatores que impossibilitam a criança a não alcançar o aprender dentro do processo de ensino – aprendizagem e esses fatos estão relacionados também a questão de afeto, nutrição, moradia, saúde, motora, etc. O problema de vista também é um dos fatores que geram a falta de interesse é a dificuldade do aluno em aprender essa questão torna-se um empecilho no dia-a-dia escolar do indivíduo estudante. Segundo Santos (2016, p. 02):

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2016, p. 02)

A ação que a Psicopedagogia exerce tem como objetivo prevenir e tratar os casos de não aprendizagem, uma vez que o ser demonstre necessidade de atendimento o psicopedagogo empenha-se em diagnosticar o problema através da avaliação que conta com a entrevista do paciente, na busca de entender possíveis causas da dificuldade e testes para assim aplicar um trabalho adequado.

Entretanto no campo escolar essa área não é bem aceita por alguns educadores, muitos apresentam resistência em aceitar a maneira de passar conhecimento proposto. Pois esses profissionais acreditam que o Psicopedagogo

ameaça sua atuação devido a reorganização, a adaptação do método de ensino que a psicopedagogia faz, para grupos ou indivíduos, em razão do seu ofício.

Porém sabe-se que a área psicopedagógica tem como foco orientar o ser humano a obter aprendizagem. A psicopedagogia no âmbito escolar visa a melhoria no modo do indivíduo aprender e raciocinar, a prevenção de possíveis problemas no quesito aprendizagem, a remediação ou seja o tratamento do caso de dificuldade apresentada e busca despertar o prazer do indivíduo em adquirir o conhecimento necessário para o seu crescimento educacional. Porto (2011) afirma:

O psicopedagogo institucional trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos (observação, conversas casuais, entrevistas, documentos), múltiplos tipos de participantes (secretarias de educação, superintendências ou CREAS, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros) e várias situações (reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc.) (PORTO, 2011, p. 132).

É notório o quão múltiplo é esta profissão, o psicopedagogo escolar facilita a desenvoltura do trabalho da gestão e o trabalho desenvolvido em sala de aula, pois, a partir do momento em que se detectar o aluno precisando dos cuidados do psicopedagogo inicia-se o método de avaliação da causa do problema, o psicopedagogo trabalha mediante as especificidades de cada caso, dessa forma, em amenizar as barreiras da dificuldades de aprendizagem até a mais complexa especificidade do aluno.

Por isso a área educacional tem procurado sanar os desafios do cotidiano, através de estudos de caso, estudos qualitativos, entrevista e encontro pedagógicos. Existem diversas metodologias que se pode desenvolver em equipe para sempre reavaliar os conceitos, cada criança tem sua personalidade por isso o saber observar exige muito do profissional no que diz respeito a educação, a conduta da gestão escolar tende a ser democrática, buscando compreender o público que frequenta a escola. Para assim prestar o auxílio necessário que o aluno em questão possa necessitar.

2.2 PSICOPEDAGOGIA: PREVENÇÃO *VERSUS* INTERVENÇÃO

A psicopedagogia vem ganhando cada vez mais seu devido espaço dentro do ambiente escolar, este trabalho desenvolvido na escola exerce a função de

colaborar para com os professores no desempenho de atender as demandas que a escola necessita, uma vez que, garantia em que seja repassado o ensino de qualidade é um dos objetivos não só do psicopedagogo, mas, sim de toda a classe que envolve os profissionais da educação.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p 23).

Reportamos ao conceito de Bossa, para esclarecer o papel do que compete ao psicopedagogo, evidenciando que seja incorporado uma linguagem clara quanto ao desenvolvimento de seu trabalho. A atuação do psicopedagogo escolar é importante, pois, através do trabalho desenvolvido na escola é possível solucionar as situações de que afloram no ambiente educacional, bem como a prevenção dos problemas de aprendizagem, que por muitas vezes é imposto ao psicopedagogo. Este profissional precisa estar preparado para atender a qualquer pessoa que esteja enfrentado dificuldade, fazendo assim, valer o seu real papel como profissional capacitado dentro da instituição escolar. Vysgotsky (1994) discorre:

A importância das interações sócias, ressaltando a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na constituição do seu eu. Apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas, ela vai evoluindo das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade. (VYSGOTSKY, 1994, p.54).

O convívio fora da escola ajuda bastante na evolução de quaisquer pessoas, e se tratando de crianças que porventura tenham algum problema de aprendizagem, auxilia muito no desenvolvimento do sujeito na escola e também fora dela. O autor ressalta a importância da convivência, e a interação social, essa troca de conhecimento permite ter que a pessoa tenha mais autonomia em sua atitude, se

tratando da relação interpessoal é visível o quão é esse processo reflete na evolução do ser humano de forma geral.

A construção do conhecimento é o processo que ocorre não apenas no ambiente escolar, mas, sim fora dela, a participação de pessoas na qual fazem parte da convivência do sujeito que tem bloqueio de aprendizagem é de suma importância para a construção do próprio eu. Sabemos que a escola é o ambiente que tem por missão desempenhar e repassar conhecimentos a muitos que há procuram, uma vez que, ela contribui gloriosamente no processo intelectual e conceitual dos alunos.

Partindo do ponto que aprendizagem é:

Aprendizagem significa humanizar: o ser humano não nasce humano, ele se torna humano na convivência com os outros ao perceber-se um ser incluso e com vocação de “Ser Mais” liberto. Libertação individuais, coletivas e sociais, estão desta forma intimamente relacionado e condicionam-mutuamente (METTE, 1997, p.122).

A participação familiar e a contato com os amigos possibilitam o sujeito a ter mais voz aditiva, podendo assim, progredir em seu desenvolvimento educacional. O trabalho do psicopedagogo educacional em prevenir o educando permite o profissional compreender as relações internas e externas do indivíduo, fazendo assim essa interligação da vida da criança e a vida escolar. Envolver-se o sujeito em avaliações psicopedagógica possibilita o alunado a enfrentar quaisquer tipos de bloqueio de aprendizagem. Este processo de prevenção pedagógica no que diz respeito a aprendizagem envolve tanto o aluno como também a escola e família.

O trabalho de prevenção deve ser ministrado por metodologias diferenciadas, onde o mediador busque novas formas de atrair a atenção e despertar o desejo do aluno em aprender. Vale ressaltar que, a prevenção não se realiza apenas na qualidade ou quantidade abusiva de informações, ou seja, essa tarefa exige muito do psicopedagogo em utilizar meios práticos pedagógicos e usufruir de seus conhecimentos aprendido em sua graduação, uma vez que, o método pedagógico deve ser voltado a realidade da criança.

O psicopedagogo pode atuar em diversas [...], forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir. O psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Cabe também ao profissional detectar possíveis perturbações no processo de

aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo (SOARES, 2012, p. 2-3).

A função do psicopedagogo é desafiadora, no entanto, estimular e avaliar o conhecimento de aluno e/ou grupo, esta método de avaliação psicopedagógico tende apreciação de alguns aspectos importantes para o desenvolvimento educacional. O processo de aprendizagem humana implica diretamente ao ser que está passando por processo de ensino-aprendizagem, desenvolver-se o trabalho de prevenção quanto ao impasse de aquisição de conhecimento o psicopedagogo institucional pode contribuir na prevenção de maneira simples que ajudará o indivíduo a evoluir em seus conhecimentos. Observar o cotidiano da criança e planejar uma estratégia de prevenção quanto a dificuldade é um trabalho significativo, pois, essa avaliação educacional servirá como auxílio diário para alunado.

De acordo com Del, (2005, p.11) intervenção psicopedagogia é:

A intervenção psicopedagógica nasceu ligada ao sistema educacional escolar e nele foi ganhando espaço, de tal maneira que hoje ninguém pode duvidar do seu papel crucial no apoio aos processos educativos que são desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental e médio. (DEL, 2005, p. 11).

A psicopedagogia originou-se devido as grandes demandas que apresentavam os indivíduos, viabilizando os problemas de aprendizagem é o eixo central do estudo do psicopedagogo é a compreender o fenômeno que está prejudicando a pessoa. O método é caminho de realizar ação de intervenção pedagógica, para se chegar a esta conclusão faz-se necessário estudo de caso particular de cada sujeito para assim ter uma metodologia aplicável de intervenção.

A intervenção psicopedagógico focaliza o sujeito na sua relação com a aprendizagem. A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formal ou informalmente, para que consiga não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para tanto [...] (RUBINSTEIN, 2001, p.25).

A proposta do diagnostico psicopedagógico é embasa em conhecimentos teóricos e práticos que buscam as características que evidenciam e concretizam o

momento das pessoas. É necessário fazer-se uma retrospectiva da vida da criança isso ajuda na elaboração de prevenção e intervenção educacional. Nessa perspectiva a psicopedagogia deve se atentar as manifestações do aluno, a intervenção psicopedagógica deve suceder de forma prazerosa, pois, o aluno que está recendo estes cuidados deve se adaptar aos métodos repassados pelo profissional. Dessa forma entendemos que:

A intervenção diagnóstica Psicopedagógica pode ajudar as crianças com problemas de aprendizagem, e que os educadores devem buscar atendimentos especializados para subsidiá-los no processo ensino-aprendizagem, pois o mesmo não se restringe apenas ao estudo das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagem, mas à aprendizagem de um modo geral. Para falar sobre o problema de aprendizagem, é preciso compreender o que é aprendizagem e como ela se processa no olhar psicopedagógico. (BOSSA, 2000, p.20).

Conforme afirma Bossa, percebemos o quanto é válido se fazer um diagnóstico psicopedagógico. A psicopedagogia vem buscando compreender por meio de avaliação os fatores que acarretam falha no processo de aprendizagem, avaliar o perfil de cada criança em geral é a maneira mais correta de se obter informações específicas do indivíduo. Área psicopedagógica é responsável por inovar tratamento educacional com finalidade de intervir outros problemas de aprendizado e posteriormente este trabalho desenvolve-se como aspecto terapêutico para com solicitante.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja repassado ao alunado de forma prazerosa é importante a participação de todos os profissionais que atuam no ambiente escolar, desde a recepção pelo vigia escolar até as profissionais da limpeza, uma vez que o ciclo educacional não acontece somente em sala de aula, todo o corpo técnico tem sua contribuição direta ou indiretamente.

A educação é o caminho para igualar a todas as classes sócias, e também é a arma para inclusão de crianças, adolescentes com deficiência de quaisquer escala. Os agentes educacionais tem por missão transmitir de forma simplificada a educação de qualidade, tornando assim os alunos em pessoas com mais oportunidades de estudo e trabalho.

2.3 O EDUCADOR E O EDUCANDO: A PRÁTICA DOCENTE SOBRE O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Cada pessoa tem o processo de desenvolvimento singular dos demais, alguns aprendem com facilidade e outros de maneira mais vagarosa. O profissional analisa individualmente cada caso, adequar os conteúdos de ensino conforme a demanda dos alunos, em caso onde o processo ensino-aprendizagem apresenta falha por parte do aluno é necessário reavaliar o conteúdo programático e assim refaz-lo em base teórica específica da necessidade do aluno.

Subentende-se que a prática docente é:

A prática docente pode, em muitos casos, contemplar atividades diferenciadas que, muitas vezes, transcendem os limites de um sala de aula. Cabe ao educador definir metas e estratégias que poderão ser conjuntamente elaboradas com os educandos visando à qualificação do ensino e do aprendizado. Entende-se por prática educativa a forma de condução do ensino de um determinado tema. Os objetos utilizados para esse fim, quais as pessoas envolvidas e como se dará sua participação (até mesmo em que escala ela se dará) e quais os objetivos a serem alcançados são os elementos constituídos da prática educativa (SANTOS, 2009, p. 20).

Conforme relata Santos, a prática docente nada mais é que o plano de ação do educador, esse planejamento é o que o mediador irá se basear de como pôr em prática a sua aula, as metodologias e os conteúdos programáticos fazem parte do conjunto do processo educacional, visando repassar ao aluno de forma simplificada o referido tema. O educador deve ter atenção voltada ao objeto de estudo que é o alunos, pois, com essa visão o psicopedagogo estabelece atividades pedagógicas voltada para prevenção do mal aprendizado.

As atividades de intervenção pedagógica é a forma de investigar uma ação que será feita ao aluno, portanto, essas atividades tem por objetivo auxiliar o sujeito que não vai bem no desenvolvimento educacional, uma vez que para chegar a aplicar essa metodologia faz-se necessário uma investigação para maior esclarecimento de uma queixa vindo por parte do alunado. Weiss (2004), define que:

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem. (WEISS, 2004, p.27).

O diagnóstico psicopedagógico deve ir em busca de respostas para algumas perguntas particulares, tais como: o porquê do bloqueio de que a pessoa apresentar? como a família reage com a criança? e assim por diante, pretende-se por meio de diagnóstico chegar no ponto de interferência apresentado pelo indivíduo. O diagnóstico favorece o atendimento para com o aluno e os pais, dessa maneira o profissional deve também avaliar a conduta dos pais para com a criança, pois, alguns fatores associados a desestruturação da família contribuem afetando no processo de ensino-aprendizagem do aluno. “A tarefa diagnóstica tem um enquadramento próprio que possibilita solucionar rapidamente os efeitos mais nocivos do sintoma para depois dedicar-se a aprofundar os recursos cognitivos”. (PAÍN, 1985, p. 77). Para se chegar ao resultado final do diagnóstico o psicopedagogo precisa estudar com cautela cada caso. Conforme relata Pascoal (1998) faz-se:

Necessário que orientador esteja sempre revendo suas práticas convencionais de forma crítica e cuidando para que seus conhecimentos não fiquem ultrapassados e descontextualizados. Ao mesmo tempo é preciso adquirir discernimento entre problemas psicológicos e problemas pedagógicos (PASCOAL, 1998, p. 34-35).

Para uma investigação aconteça de forma eficiente é preciso que o psicopedagogo vá além de uma simples entrevista, o psicopedagogo é o profissional que tem objetividade ajudar de forma sensata a quem precisa. Os desafios encontrados na vida escolar do aluno deve ser visto como forma de superação para assim seguir sua vida escolar, essa via de estudo quando é vista como empecilho e o sujeito tenta a regredir em seu desenvolvimento educacional, deve-se ter o acompanhamento do psicopedagogo para dar novas formas de aprender, o profissional com seus métodos pode desenvolvê-lo de forma dinâmica.

O fundamento psicopedagógico não se mantém sem a prática, é necessário que o profissional saia de sua zona de conforto e ultrapasse e trace novas práticas para obtenção de informações suficientes para planejamento de métodos a serem usados em prática com o alunado. O psicopedagogo é o profissional que tende atender as demandas dos alunos de forma específica advinda de estudo de caso, cujo o principal enfoque é aprendizagem do aluno.

O psicopedagogo contribui através da prática docente para com o aluno, as estratégias devem alternar conforme a realidade da pessoa, uma vez que o atendimento inicial pode ser variável dependendo do quadro do aluno, o ensino

psicopedagógico partem de forma que favoreça o desenvolvimento intelectual do sujeito. Há uma preocupação constante por parte da classe de educadores em prol de fazer valer o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Martins (2004, p. 46) “na concepção construtivista da aprendizagem escolar, esta é entendida como o processo de ampliação e de transformação dos esquemas de conhecimentos prévios do aluno devido à sua atividade mental construtiva” conforme esta descrição o autor salienta a indispensável obtenção conhecimento prévio para iniciar o estudo de intervenção, diante do rendimento escolar é proposto ao aluno atividades voltada ao recapitulamento do que não foi bem desenvolvido pelo alunado. A ação psicopedagógica é importante, pois:

O psicopedagogo necessita conhecer e valorizar as diferentes aprendizagens construídas ao longo da história de vida da pessoa, considerando que estas podem contribuir para enaltecer a aprendizagem ou favorecer o aparecimento de dificuldades. O olhar e a escuta para aquele que aprende, considerando suas experiências, conhecimentos, sentimentos, valores, habilidades, dificuldades e potencialidades é a atitude que se espera do psicopedagogo que trabalha a totalidade da pessoa (BLASZKO; PORTILHO; UJIIE, 2016, p. 146).

Considerando que ser humano tem suas habilidades e conhecimento popular que advém da convivência familiar, e sabendo que de todas estas informação o psicopedagogo deve notar que o indivíduo está em constante processo de aprendizado, diante da história de vida da pessoa faz-se necessário conhecer as diferenças de cada sentimento e conhecimento empírico para ajudar a quem necessita, uma vez que, o sujeito é cheio de emoções e sentimento que possa ter participação no bloqueio de aprendizagem, considerando o que pode desencadear o retardo escolar o profissional há de fazer uso do seu conhecimento para afim de assessorar o ser humano.

2.4 O LÚDICO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

O âmbito escolar é o local onde oferece a toda classe social a transmissão de ensino de forma simples, haja visto que a escola teve diferentes modelos educacionais que foram se aprimorando no decorrer dos séculos, permeado da escola tradicional á ao sistema educacional brasileiro, que tem por objetividade

ensinar através educação libertadora com finalidade atingir a nível educacional a toda modalidade de ensino, desde do ensino infantil ao ensino superior.

Segundo Beuclair (2004):

A escola é considerada por excelência o veículo de difusão do conhecimento e espaço onde ocorre o desenvolvimento sócio- cognitivo dos indivíduos. Como instituição social tem a incumbência de garantir aos que nela ingressam a construção saudável de saberes e competências necessárias para o enfrentamento dos desafios que a atual sociedade lhes apresenta. Entretanto, a escola de hoje se depara com sérios entraves que a impede de ser lócus principal no processo de desenvolvimento do sujeito, sobretudo das crianças com dificuldades de aprendizagem. À ineficiência da escola e dos professores diante dos problemas de aprendizagem sugere especialmente aos educadores a busca por uma formação que lhes permita uma compreensão global do sujeito em processo de aprendizagem (BEUCLAIR, 2004, p.76).

Para que seja possível garantir de forma sistemática e adequação do conhecimento faz-se necessário ter um ambiente que tenha por abrangência as diversas habilidades educacional para contribuir com o desenvolvimento integral da pessoa, e a escola é campo que possui completamente essas competências. A missão da escola é baseada na educação democrática, onde o aluno tem total liberdade de expressar o conhecimento e as dificuldades encontradas.

A escola é o estabelecimento cujo esta incumbido em ensinar conteúdos formais necessário para construção do cidadão, e os profissionais que nela atuam precisam estar capacitados e envolvido com sistema educacional para fazer acontecer o processo educacional, sejam eles professores, orientador, vigia a toda equipe deve estar em sintonia, e o psicopedagogo deve está incluso nessa equipe elaborando por meio de plano ação as mais diversas metodologia para ser aplicada a classe.

Voltamos ao conceito de Libâneo o qual discorre sobre:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativos, é, antes a atividade consciente de previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p.222).

O trabalho escolar discorre sobretudo ação de planejamento, que por meio dessa condutar possa ser realizado o plano educacional da escola, este método

inicial necessita que os professores, orientadores e os psicopedagogos elaborem seu planejamento anual, bimestral para ser seguido no decorrer do semestre. A formação desses conteúdos devem partir de situações concretas relacionada a vida do aluno e da comunidade, desenvolvendo assim didática do processo de ensino para ser usada em sala aula, uma vez que, o ensino deve contribuir para uma aprendizagem afetivamente.

O psicopedagogo deve promover encontros socializar entres os professores com objetivo de buscar sempre aprimoramento de metodologias. Para que o processo de ensino-aprendizagem seja realmente eficaz o mediador tem por diversas intervenções inovadoras que por meio de projetos de atividades lúdicas alcance as metas para com aluno. A didática voltada as atividades psicopedagogicas partem do ponto de relação direta com aluno sobre tudo a inter-relação mediador-aluno trabalhando de uma recíproca.

A abordagem de Valasco (1996) diz que:

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

O método a ser utilizado deve ter objetivo a observação da criança, com intuito de identificar ação na qual está interrompendo as práticas psicopedagogicas a serem adquiridas. Em diferentes atividades é possível por meio de jogos educativos desenvolver brincadeiras na qual a criança tem mais atração, executando o planejamento do profissional em realiza atividades voltada para aprendizagem do indivíduo, uma vez que, o brincar da criança tem contribuição no processo de desenvolvimento educacional e social. A educação de forma igualitária afirma Freire (1996):

Educação deve contribuir para que o cidadão seja capaz de entende o mundo que o cerca, para que este não se acomode diante de injustiças e dificuldades, mas tenha condições tanto psicológicas quanto cognoscitivas de transformar o que for necessário na sociedade para que ela seja, verdadeiramente igualitária (FREIRE, 1996, p.31).

Todo e qualquer ser humano tem o direito de ter educação de qualidade, por meio da educação é onde pode se fazer diferença em vários aspectos, seja ele

social, moral e outros, este direito também é aparando para o sujeito que possui suas limitações, o desenvolvimento de aprendizagem facilita a participação de todos sem quaisquer restrições, o psicopedagogo deve conduzir seu aluno ao mundo de conhecimentos sem ter que fazer acepções de pessoas.

As escolas foram ao decorrer dos anos se modificando, ampliando seu espaço oferecendo a toda classe estudantil espaços personalizados com confortos para melhor desempenho das atividades educacionais. Ambientes na qual oferece ao profissional desfruta com toda metodologia em ministrar aula, uma vez que, as formas de conduta social devem ser impostas ao aluno. O psicopedagogo possui inúmeras maneiras de elaborar e pôr em prática as metodologias em prol ao desempenho das atividades lúdicas. Maluf (2014) define:

São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização (MALUF, 2014, p. 21).

A autora conceitua sobre o que são as atividades lúdicas, nessa perspectiva observa-se que as atividades lúdicas devem possuir sentido e finalidade, ao que diz respeito da aprendizagem por meio de brincadeiras. Visando o modo de aprender as atividades não podem ser ministradas de forma vazia, sem nenhum conceito definido, com base a autora supracitada acima é possível compreender de maneira clara as abrangências e o efeito que as atividades lúdicas proporcionam.

O lúdico voltado como recurso psicopedagógico é a forma de desenvolver a educação de forma agradável, o brincar para criança acontece naturalmente esse fenômeno desempenha inúmeras funções, segundo Sebastiani (2009, p.160) “brincar é uma forma da criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite às crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem”, utilização do uso do lúdico cabe a toda fase de aprendizado, uma vez que, tão apreciada essa metodologia o mediador consiga alcançar os objetivos que é aprendizado do aluno, e sobre tudo adquirir conhecimento por meio de jogos educativos.

O psicopedagogo pode fazer o uso dos jogos educativos com finalidade de auxiliar a pessoa que tenha dificuldade em aprender. Esses tipos de jogos

educativos pode ser usado pelos agentes educacionais, existe muitas brincadeiras com sentido voltado a educação que pode ser o instrumento de trabalho dos professoras e também do psicopedagogo, essa utilização dar por meio de tratamento educacional a participação da criança nas atividades lúdicas é necessário para o profissional detectar os pontos positivos e negativos.

Antunes (2003) ressalta a importância do trabalho desenvolvido por profissional da educação:

Um professor que adora o que faz que se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, que apresenta seu tema sempre em situações de desafios, estimulantes, intrigantes, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma [...] (ANTUNES, 2003, p.55).

A psicopedagogia abrange muitos conceitos e definições, fica a critério do psicopedagogo a elaboração de diagnóstico e o tratamento psicopedagógico, cada pontos desses sobre citados cabe o uso do lúdico, tanto para detectar a situação quanto para o tratamento, saber desenvolver esses exercícios é importante também, pois, por meio desta metodologia pode se ocorrer o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais.

Para o desenvolvimento das atividades educacionais faz-se necessário ter profissionais entusiasmado em ministrar conhecimento. O ensinar pode-se tornar prazeroso se o mediador estiver motivado a mudar a situação de quem necessita, a instituição escolar proporciona aos alunos aperfeiçoamento em toda área de conhecimento.

Portanto, fica entendido que as ações lúdicas são usadas como ferramenta de trabalho essencialmente quando está voltada a área educacional, desempenhando papel de forma terapêutica e/ou diagnóstico. O lúdico colabora para que os alunos possam ter melhor aprendizado. A educação é a formular de mudar o mundo e os contratempos encontrados por alunos.

3 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA

A Secretaria Municipal de Educação atua de forma integrada e em colaboração com os outros sistemas, com objetivo de viabilizar a concretização dos deveres do Município com a educação escolar pública e de acordo com seus princípios e fins específicos.

Dentro as ações da Secretaria Municipal de Educação destacamos que na Área Rural sucederam ampliação da escola Engenheiro Francisco Barros- km 30-Campo Verde, ampliação do Centro Infantil ABC – Moraes Almeida, reforma da Escola Santa Maria, Escola Santa rosa e Escola São Jorge Tadeu.

Na Área Urbana transcorreram a supervisão da Reforma da Escola de Ensino Médio Maria do Socorro Jacob, construção da Escola Águia do Saber, revitalização da Escola São Tomé, serviços na Escola Maria Aparecida e Escola D. Pedro I.

Uma das grandes realizações do Governo do Trabalho na Educação foram a implantação do Sistema Gestor e a revitalização do prédio, outrora abandonado, para o funcionamento da secretaria Municipal de Educação, em um ambiente novo, moderno e confortável.

Atualmente, a Secretaria Municipal de educação é composta por três setores base: Gabinete do Secretário, Diretoria de Ensino e Diretoria Administrativa.

O Gabinete do Secretário mantém o relacionamento interinstitucional com órgãos e entidades que atuam direta ou indiretamente na área de competência da secretaria.

A Secretaria Municipal de Educação tem como dirigente municipal Amilton Teixeira Pinho. O secretário de educação é assessorado por Ana Maria Bandeira de melo, Michelly Cristina Lima Vieira, chefe de Departamento de Sistemas Marlon Monteiro, chefe de Departamento de Eventos e Comunicação Andréia Siqueira de Sousa e Assessores Técnicos Adelson de Sousa Araújo, João Diego Rego da Silva e Heloene Borges Baia.

A Diretoria de Ensino – DIREN, assessora a equipe administrativo-pedagógico das escolas no processo de elaboração, reelaboração, execução e

avaliação do Projeto Político Pedagógico. Desenvolve projetos de formação continuada aos profissionais da Educação da Rede Pública Municipal de Ensino a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

A Diretoria de ensino é gerenciado por Maria Luilce Carneiro Rocha Medeiros, assessorada por Karen Regina Costa Silva, Técnica Educacional Tatiele Betiol Yanes, Professora Celi Garcia Paz e Professora Cyva Tathiane da Silva.

Os setores que compõem a Diretoria de Ensino são:

1. Coordenação de Educação Infantil:

- ✓ **Coordenador:** Nildson Flávio Ferreira Dias.
- ✓ **Chefe de Departamento de Creches:** Maria Vanja de Andrade.
- ✓ **Chefe de departamento de Pré Escola:** Júnia Clay Cardoso Pereira.

2. Coordenação de Ensino Fundamental:

- ✓ **Coordenadora:** Orivalda Victor de Oliveira Silva.
- ✓ **Chefe de Departamento do Ciclo de Alfabetização:** Nilva Cunha da Silva.
- ✓ **Chefe de Departamento de anos Iniciais e Departamento do Programa Nacional do Livro Didático:** Anamar Costa Cruz.
- ✓ **Chefe de Departamento de anos Finais:** Maria Eliana Andrade Santos.

3. Chefe de Departamento de Educação Física: Manoel Lameira.

4. Departamento de Frequência Escolar do Programa Bolsa Família (PBF): Messias Pires Araújo Souza.

5. Coordenação de Manutenção de Rede (TIC's): Washington Gomes dos Santos, Hector Roberto Ramos Leão, Messias Pires Araújo Souza.

6. Departamento de Recarga de Tonner: Ygor Matheus Pinheiro Duarte.

7. Coordenação do Programa Novo Mais Educação:

- ✓ **Coordenador:** Paulo Gley Lira Lopes.
- ✓ **Assessoramento Pedagógico:** Ana Clara Moraes neves.

8. Programa Saúde na Escola: Maria Edileuza Almeida e Silva.

9. Coordenação de Educação Multirracial:

- ✓ **Coordenadora:** Maria da Conceição Pires da Silva.
- ✓ **Assessoramento indígena:** Honesio Dace Munduruku

10. Coordenação da Educação de Jovens e adultos – EJA:

- ✓ **Coordenador:** Milanês Costa Nogueira.
- ✓ **Chefe de departamento de 1ª a 4ª Etapa e Coordenador do Programa Educação Conectada:** Williamis Oliveira Sousa.

11. Coordenação de educação Especial:

- ✓ **Coordenadora:** Elizângela Oliveira Silva
- ✓ **Departamento de Avaliação da educação Especial e Inclusiva:** Maria Altemira dos Santos Marinho e Rosângela Veloso Campos.

12. Departamento de Avaliação Psicopedagógico:

- ✓ **Psicopedagoga Institucional:** Maria Eliete do Socorro Portéglio.
- ✓ **Psicopedagoga Clínica:** Aurileide reis do Nascimento.
- ✓ **Psicóloga:** Alessandra Alexandre Pontes Ferreira.
- ✓ **Fonoaudióloga:** Martha Caroline Araújo Assis.

13. Coordenação de orientação, Normas e Legislação Escolar:

- ✓ **Coordenador:** José Maria Pereira da Silva.
- ✓ **Secretária Escolar:** Eliza Pereira Pontes.

14. Departamento dos Conselhos do Fundeb e Alimentação Escolar: Daniele Cristina Rodrigues Arouche.**15. Coordenação da Educação do Campo, das Águas e das Florestas: Atende atualmente um total de 7.052 alunos e 89 escolas, sendo que 72 delas trabalham com classes multisseriadas.**

- ✓ **Coordenadora:** Maria de Lourdes da Silva Costa.
- ✓ **Técnica Educacional:** Martinelles Albuquerque Galvão da Silva.
- ✓ **Chefe de Departamento da Educação Infantil:** Enilce Monteles da Silva.
- ✓ **Chefe de Departamento de Ensino Fundamental e EJA:** Marcos Cleoce.
- ✓ **Chefe de Departamento de Ensino Multisseriado:** Gilciléia Socorro Nunes Almeida.
- ✓ **Auxiliar de Secretaria Escolar:** Wilson da Silva Lima.

16. Departamento de Expedição de Documento Escolar:

- ✓ **Chefe de departamento:** Maria do Socorro Castro da Silva.
- ✓ **Departamento de Estatística e Censo Escolar:** Givanildo Braga dos Santos.
- ✓ **Auxiliares de Secretaria:** Sheila Silva e Silva, Francilene da Silva Amaral, Vandreia Ribeiro de oliveira, Gleice Cristina de Araújo Viana, Vânia Fernandes de Oliveira, Alice Mayara Nogueira Lima.

A Diretoria Administrativa – DIRAD, assessora o titular da pasta da Secretaria Municipal de Educação na direção coordenação e gestão estratégica, gerenciado os trabalhos de almoxarifado, tais como: recebimento, estocagem,

distribuição, registro e inventário das mercadorias compradas. A DIRAD tem como foco planejar, programar, coordenar, supervisionar, fiscalizar e avaliar a execução de obras de construção e ampliação das Unidades Escolares de Rede Pública municipal, bem como realizar reparos e manutenção das Unidades de Ensino e demais departamentos da Secretaria de Educação;

A diretoria administrativa é gerenciada por Mafra Avilla Lima Barbosa e assessorado por Mônica de Fátima Vieira Oliveira, Maria de Jesus de Oliveira Farias, Rosiane do Nascimento Farias Soares e Junior Macedo de Jesus.

3.2 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

A pesquisa que originou este estudo classifica-se como um estudo explicativo, referente ao tema “Atuação do Psicopedagogo no Ambiente Escolar”, este presente estudo tem como base: livros, legislação nacional, sites especializados, artigos científicos e trabalho conclusão de curso. Utilizará como análise e apresentação dos dados quadros demonstrativos dos resultados da pesquisa, o local da pesquisa será realizado na Secretaria Municipal de Educação-SEMED. Portanto, uma pesquisa bibliográfica consiste em:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL, 1999).

A busca ou procura de resposta para alguma coisa, assim se dar o princípio quando se tem dúvida ou quando se tem objetivo por uma determinada resposta. Para se fazer uma pesquisa bibliográfica, não basta o desejo do pesquisador em realiza-la, é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisado, além de recursos humanos, materiais e financeiros.

Esta referida pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa e teve como base a coleta de dados, e foi realizada por meio de questionário contendo dez perguntas subjetivas e entrevista, com três (03) agentes da educação, com a intenção de coletar de informação sobre atuação e o papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem. Segundo Lakatos e Marconi (2007) afirmam que: “a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-

los para a resolução de problemas do cotidiano”, dessa forma é possível a utilização da metodologia para a fim de transparecer a objetividade da pesquisa. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

A realização da referida pesquisa originou-se em desvendar o real trabalho do psicopedagogo institucional no município de Itaituba-PA, as profissionais entrevistada são graduadas em Pedagogia e pós-graduadas em Psicopedagogia, todas são do sexo feminino e possui idade entre 39 (trinta e nove) a 50 (cinquenta) anos, atuam em torno de 03 (três) a 05 (cinco) anos como psicopedagogas, ambas atendem no Núcleo psicopedagógico na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), totalizando 03 (três) entrevistados para levantamento de dados.

Foi indagado sobre: **O tempo de serviço na educação.** O gráfico abaixo demonstra os dados obtidos nos resultados da pesquisa.

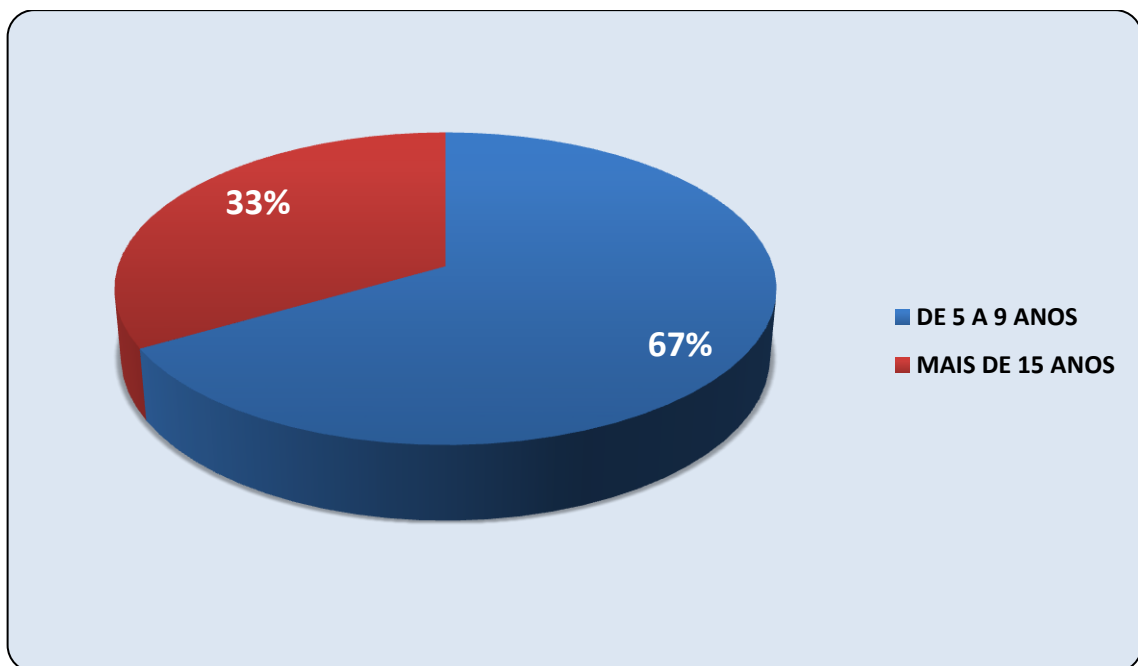


Gráfico 1: O tempo de serviço na educação? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

As psicopedagogas entrevistadas têm aproximadamente de 05 (cinco) a 09 (nove) anos de atuação no campo de atuação em psicopedagogia, totalizando 67% de profissionalismo e compromisso com a educação e apenas 33% com pouco mais de 15 (quinze) anos. Este levantamento de dados possibilitou averiguação de como e quantos profissionais atuam na SEMED atendendo como psicopedagogo.

Com base no relato de dado e percebível a atuação de 67% de psicopedagogo atuante no município de Itaituba-PA, este levantamento de dados resultam sobre tempo de atuação de serviço como psicopedagogo.

Na questão seguinte foi perguntado: **O que é Psicopedagogia e qual a função desempenhada por quem segue carreira?**

Quadro 1: O que é Psicopedagogia e qual a função desempenhada por quem segue carreira?
Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	A psicopedagogia hoje se constitui como área de estudo voltada para a questão de aprendizagem humana. A psicopedagogia desempenha a função de terapeuta da aprendizagem.
2	A psicopedagogia é uma área interdisciplinar que reúne conhecimentos de vários ramos, buscando a compreensão de forma integradora do processo de ensino e aprendizagem.
3	É a área conhecimento que estuda a aprendizagem. A função é a realização do diagnóstico e a intervenção em qualquer instituição, (escolas, presídios, hospitais, empresas, etc).

De acordo com todos os profissionais entrevistados que, a psicopedagogia é o campo de estudo da aprendizagem humana, baseada em questões de aprendizagem o psicopedagogo é um profissional que trabalha em prol das demandas da escola, este profissional pode atuar também em lugares fora do ambiente escolar, tais como: presídios, hospitais, empresas e em outros lugares que necessita do trabalho do psicopedagogo.

Com base na entrevista realizada fique entendido que o psicopedagogo tem seu papel dentro da educação, pois este profissional desenvolve seu trabalho com intuito de auxiliar a aprendizagem humana, uma vez que, o psicopedagogo é requisitado para realizar estudos de caso e posteriormente aplicar metodologias específicas, o desempenho de suas atividades podem se classificar de forma terapeuta da aprendizagem.

Perguntou-se: **Quais os principais desafios que o psicopedagogo enfrenta?**

Quadro 2: Quais os principais desafios que o psicopedagogo enfrenta? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	Ainda é a luta pela regulamentação do exercício da profissão.
2	Desafios que o psicopedagogo enfrenta é superar a ideia de que o problema está no aluno, sem levar em consideração o entorno a que ele pertence.
3	Um dos principais desafios é a falta de reconhecimento da profissão e a importância do profissional para sociedade.

As respostas citadas têm relação com desafios da profissão do psicopedagogo, foram vários desafios citados, tais como: a luta pela regulamentação do exercício da profissão, a falta de reconhecimento da profissão e desafio de alguns pensarem que o aluno é problema onde não consegue adquirir conhecimento isso se dar por conta de não fazer um estudo peculiar envolvendo o entorno da criança.

Em toda profissão a seu lado desafiador, portanto, a psicopedagogia é o campo que tem por meio primordial estudar aquelas pessoas que possui algum tipo de bloqueio de aprendizagem. Os entrevistados relataram pontos importante que falta serem sanado, os projetos de lei sobre exercício da regulamentação da profissão é o que mais preocupa os profissionais, porém, este detalhe não dar o direito de os profissionais se acomodarem em não ir buscar novas fontes para agregar nos projetos de lei, pelo contrários os profissionais anseiam sem cansar para aprovação da lei. Fazer levantamento geral ao diagnostico psicopedagógico, pois, o lugar em que o sujeito está inserido diz muito sobre ação das pessoas de forma emocional e cognitiva.

Indagou-se ainda: **Qual a importância da participação da família dentro da escola?**

Quadro 3: Qual a importância da participação da família dentro da escola? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	No que tange ao acompanhamento do filho, para buscar compreender as dificuldades e em conjunto com o professor traçar estratégias de ajuda no convívio familiar.
2	A participação da família na escola é um fator determinante, superando com sua presença o fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem.
3	A família é de fundamental importância para que haja um elo entre escola e família para buscar compreender o sujeito que não aprende.

As profissionais ao serem questionados sobre a participação familiar na escola foram de suma importância para o relato de dados desta pesquisa. A escola tem a missão de levar conhecimento a todos que nela atuam, e a parceria de família/escola tem seu papel importante tanto para aluno quanto para o corpo docente, uma vez que, esta participação tem sua significância para aprendizado do aluno, esta contribuição familiar é fator determinante para a superação dos problemas enfrentados pelo aluno.

Com bases nas respostas é perceptível que a família tem o poder de transmitir segurança, confiança para criança no âmbito escola, o psicopedagogo “tem por

objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos integrando o afetivo e cognitivo, além da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento” (FAGALI e RIO DO VALE, 1999, p. 93), este elo buscam com proposito o aprendizado do aluno, a participação da família no âmbito educacional tem função de colaborar com os docentes para uma melhor transmissão de educação.

Foi perguntado: **Como o psicopedagogo pode contribuir na aprendizagem do aluno?**

Quadro 4: Como o psicopedagogo pode contribuir na aprendizagem do aluno? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	A partir do problema identificado perceber a forma que o aprendente aprende, ou seja, descobrir sua modalidade de aprendizagem para poder traçar metas de ensino.
2	Buscando estratégias para solucionar os problemas de aprendizagem.
3	Buscando investigar o sujeito no contexto escolar, familiar e social, buscando alternativas para oferecer ao aprendente oportunidades para acreditar que é capaz de aprender.

As três psicopedagogas partem da sondagem, que o primeiro passo é conhecer o aprendente e mais diversas situações, seja ela escolar e/ou familiar este procedimento inicial é necessário para chegar ao dificultoso do aluno. A investigação do problemas e o planejamento de metodologia são ferramentas para serem usada na intervenção do problema.

Desenvolver o trabalho psicopedagógico exige muito do profissional sair de sua área de conforto e ir a busca de identificar o que está causando a imparcialidade no processo ensino-aprendizagem, o psicopedagogos contribui de forma direta para com aluno buscando alternativas para oferecer ao alunado, o plano de ação é a rota que guiará do início ao final do tratamento psicopedagógico.

Qual a intervenção que o psicopedagogo utiliza para ajudar o aluno com dificuldades de aprendizagem?

Quadro 5: Qual a intervenção que o psicopedagogo utiliza para ajudar o aluno com dificuldades de aprendizagem? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	A intervenção depende de qual é o problema e também sua intensidade. No campo do estímulo fazemos uso de jogos que contribuem para a aprendizagem.
2	Na realidade não existe uma intervenção pronta, são elaboradas de acordo com contexto, aspectos relevantes e críticos.
3	Intervenção na sala de aula, orientações à família atividades diversificadas, acompanhamento individuais.

Ao serem questionadas sobre a utilização da intervenção psicopedagogia as mesmas ressaltaram a importância de avaliar primeiramente a causa do distúrbio para assim aplicar a intervenção do problema e sua intensidade, a intervenção deve ser planejada, não existe um meio de intervenção pronta ou fixa, pois, precisa elaborar de acordo com foi diagnosticado.

Com tudo exposto observamos a importância da intervenção com finalidade de auxiliar o indivíduo, ou seja, a intervenção deve ser usada como instrumento para desenvolvimento durante o processo de ensino-aprendizagem. Fazendo isto o psicopedagogo trabalha também a inclusão deste aluno com os demais, estimulando-o a alcançar o progresso dentro do meio educacional, as intervenção podem acontecer também por meio de atividades diversificadas, acompanhamento individual e/ou coletivo.

De qual forma é trabalhado o lúdico como desenvolvimento de intervenção?

Quadro 6: De qual forma é trabalhado o lúdico como desenvolvimento de intervenção? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	O lúdico nas terapias educacionais é fundamental, não se trata um problema de aprendizagem apenas com caderno e caneta, o profissional precisa disponibilizar recursos lúdicos a partir do perfil do aprendente.
2	Na intervenção psicopedagógica o lúdico é trabalhado por meio de teste, tais como: caixa lúdica, caixa de areia, provas e projetos de acordo com a faixa etária do aluno.
3	Através de jogos educativos e outras avaliações que busquem identificar as teorias do desenvolvimento e as etapas na qual o sujeito se encontra.

O lúdico é toda atividade que envolve jogos educativos em prol de auxiliar o aluno no processo de desenvolvimento educacional. Segundo as informação repassadas pelas psicopedagoga se dão conta que o lúdico é importante nas terapias educacionais, pois, desenvolver o processo de transmitir o conhecimento vai além do caderno e caneta, é fundamental o uso das atividades lúdicas como recurso na psicopedagogia.

O psicopedagogo é o investigador das dificuldades de aprendizagem, sabendo isto se faz necessário ter recursos metodológicos para serem ministrados com o alunado, as atividades lúdicas pode ser desenvolvidas com as crianças que tem problema no processo educacional, os jogos educativos buscam o desenvolvimento do aluno, segundo as especialistas em psicopedagogia os jogos educacionais podem ser utilizado, tais como: a caixa lúdica, caixa de área, e outros,

vale ressaltar que as atividades lúdicas devem ser acordadas com a necessidade do aluno ou seja de conforme a faixa etária do sujeito.

Foi indagado ainda as entrevistadas: **De qual forma é solicitado o atendimento com o psicopedagogo?**

Quadro 7: De qual forma é solicitado o atendimento com o psicopedagogo? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	Por meio da família e escola.
2	A solicitação ao atendimento psicopedagógico é feita através de uma queixa seja da família ou escola, que é encaminhado ao profissional.
3	Quando a escola identifica um “problema no desenvolvimento da aprendizagem”, encaminha ao profissional para avaliação psicopedagógica ou um diagnóstico.

Toda instituição de ensino tem uma porcentagem de alunos que não alcançam o resultado de boa aprendizagem, quando questionadas sobre de qual forma acontece a solicitação de atendimento com psicopedagogo, as especialistas disseram que as solicitações de atendimento acontece pelo pedido da família ou encaminhamento escolar, quando a escola identifica caso de não aprendizagem e de suma importância encaminhar o aluno ao psicopedagogo para assim tomar as devidas providências.

Faz-se necessário que a “[..] escola precisa ser organizada sempre em função da melhor possibilidade de ensino e ser permanentemente questionada para que os conflitos, não resolvidos, não apareçam nas salas de aula” (WEISS, 2001, p, 255), pois, ao identificar alunos com problemas de aprendizagem e não oferecer atendimento a esta pessoa a escola estará tardando o progresso de aprendizagem do aluno. As solicitações são realizadas a partir do encaminhamento escolar e também por pedido da família, o psicopedagogo sempre estará pronto para diagnosticar e orientar tanto a criança quanto a família.

Perguntou-se: **Em relação ao aluno que tem acompanhamento psicopedagógico, como é feita a avaliação de seu desenvolvimento?**

Quadro 8: Em relação ao aluno que tem acompanhamento psicopedagógico, como é feita a avaliação de seu desenvolvimento? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	A avaliação é feita durante as sessões de atendimento individualizado.
2	Avaliação do seu desenvolvimento é feito por meio de intervenções psicopedagógicas de acordo com sintomas observados pelo profissional junto ao aprendente.
3	É feito com várias sessões por um período de tempo a qual verifica-se o caso em estudo para uma intervenção.

De acordo com as respostas acima, avaliação psicopedagógica é realizada após identificação do problema que muitas vezes está interrompendo o desenvolvimento do processo de leitura e escrita. As sessões do atendimento são feitas de forma individual de acordo com a especificidade do aluno, estas consultas tem a quantidade de tempo para avaliação final que o psicopedagogo realiza para averiguar o resultado do aluno.

A avaliação psicopedagógica é desempenhada de acordo com o diagnóstico do alunado. Este método avaliativo promove a investigação a fundo do processo de aprendizagem, visando atender à necessidade faz-se necessário este tipo de metodologia afim do procedimento educacional aconteça de forma natural.

Foi perguntado: **Em seu ponto de vista o profissional psicopedagogo tem seu reconhecimento dentro do Município de Itaituba-PA?**

Quadro 9: Em seu ponto de vista o profissional psicopedagogo tem seu reconhecimento dentro do Município de Itaituba-PA? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	Creio que sim, esse profissional tem um vasto campo de atuação e contribui com muitos especialistas na identificação dos problemas de aprendizagem.
2	Sim, devido sua área de ocupação se bastante grande.
3	O profissional vem sendo reconhecido desde 2014 quando iniciou-se o concurso público com vaga ainda limitada.

As especialistas compartilham da mesma ideia, quando questionada sobre o reconhecimento do psicopedagogo no município de Itaituba. O psicopedagogo tem atuado de forma de inibir as falhas de ensino-aprendizagem, este profissional segundo as psicopedagogas tem o real reconhecimento no município de Itaituba, pois, houveram vagas no concurso público no ano de 2014 que ocasionou a atuação do psicopedagogo escolar, vale ressaltar que o psicopedagogo é bastante requisitado na Secretaria Municipal de Educação.

A pedagogia é a graduação base para toda especialização da área educacional, e voltando está pós-graduação ao psicopedagogo observamos o qual faz-se útil o desenvolvimento do trabalho deste profissional. Devido à grande demanda nesta área de educação no que cabe ao psicopedagogo houve a implementação desse profissional no município para atender os solicitantes através de concurso público publicado no de 2014.

Indagou-se: **Quais problemas são acarretados devido à ausência do psicopedagogo no ambiente escolar?**

Quadro 10: Quais problemas são acarretados devido à ausência do psicopedagogo no ambiente escolar? Fonte: Psicopedagogas-SEMED. (2019)

ENTRE.	RESPOSTAS
1	Reprovação por não identificação do problema na área da aprendizagem, bem como perceber o ser humano como único capaz de aprender e que cada pessoa aprende de forma específica.
2	Os problemas acarretados devido à ausência do psicopedagogo são: fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem.
3	Metodologias utilizadas de forma incorreta; alunos desmotivados em aprender; falta de incentivos (família e escola) outros problemas

Foram expostos alguns pontos negativos que acarreta devido a falta do psicopedagogo no ambiente escolar, segundo as psicopedagogas são: números elevado de reprovação, fracasso escolar e método incorreto aplicado no processo psicopedagógico. A escola precisa ter este profissional inserido para exercer suas atividades psicopedagógicas para com a classe estudantil.

A instituição de ensino deve ter em seu quadro de funcionamento todos os profissionais capacitados para o desenvolvimento educacional. Partindo do ponto que o psicopedagogo é o agente de combate aos problemas educacional, se houver números consideráveis de alunos com dificuldades de aprendizagem e a escola não possui na equipe o profissional que auxiliar alunos com estes problemas há de haver no resultado final indícios de alunos reprovados por não alcançarem o objetivo dentro da escola, haverá também alunos desmotivado para seguir em diante os estudos e casos mais graves onde o sujeito necessite desse atendimento psicopedagogo para melhor desenvolvimento do seu eu.

3.4 PROPOSTAS

Diante do exposto é perceptível a ausência desse profissional dentro do ambiente escolar. Sabemos que o psicopedagogo pode com seu conhecimento de práxis ajudar a instituição junto a classe estudantil. A ausência do psicopedagogo escolar dificulta no processo de ensino-aprendizagem, este profissional além de trabalhar diretamente com problemas educacionais também atua com professores em elaboração de atividades que possam intervir no processo educacional.

A inclusão do psicopedagogo na escola previne inúmeras situações que podem auxiliar os alunos, uma vez que, este profissional trabalha de maneira sucinta em facilitar o desenvolvimento psicomotor, as atividades desenvolvidas podem auxiliar em vários aspectos, tais como:

- A inclusão do aluno;
- Auxiliar o aluno a conquistar seu espaço dentro e fora do ambiente escolar;
- Despertar o desejo de sempre conquistar novos conteúdos.

E além de tudo ser o porta voz da criança, uma vez que, o psicopedagogo também atua como intercessor diante de situações que esteja afetando o processo educacional da pessoa. O psicopedagogo educacional é o profissional que tem por objetivo auxiliar na aprendizagem humana, e em diversas situações a elaboração de planos que possam ser executado dentro do ambiente educacional.

A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem que busca através do problema do sujeito a intervenção do caso, agindo assim de forma terapêutica trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno.

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo foi possível esclarecer por intermédio de pesquisas que o trabalho do psicopedagogo escolar colabora no processo ensino-aprendizagem, favorecendo para o desenvolvimento integral do aluno. Com todo exposto concluímos-que o psicopedagogo é o profissional que tem muito a contribuir com desenvolvimento educacional do ser humano, através de estudos incansáveis é possível por meio de metodologia e planejamento auxiliar a quem necessita. A educação é a única maneira de mudar o mundo e as pessoas as quais estão inserida nele.

Segundo Paín, (1985, p.74) “Diremos que, em geral, o tratamento psicopedagógico é o mais indicado no caso de tratar-se de um transtorno na aprendizagem”, e por meio de diagnostico pode-se desenvolver o trabalho do psicopedagogo escolar, a observação faz parte do papel do psicopedagogo, pois, através de sinais e a conduta do indivíduo pode-se desempenhar atividades como maneiras preventiva e de intervenção em prol aprendizagem humana, considerados a todas estas etapas conforme discorre o autor.

A instituição escolar é o ambiente que oferece educação de qualidade, isso exige muito ter um corpo técnico atualizado e formado na educação, pois, estando a equipe pronta para contribuir no processo educacional, cabe ao psicopedagogo investir em vínculo afetivo com os alunos para assim desenvolver com mais facilidade as atividades psicopedagogicas.

A pesquisa, os estudos e a análise desse trabalho de conclusão de curso, foi possível observar com evidência que falta um pouco mais de espaço para este profissional nas escolas do município de Itaituba/PA, para mais atendimento dentro rede municipal. O trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo é de suma importância para auxiliar alunos no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPP - **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. (2002). CBO Classificação Brasileira de Ocupações. Acesso em 13 de 11 de 2019, disponível em: https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_cbo_classificacao_brasileira_de_ocupacoes.html.

ABPP - **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. 1997, (s.d.). Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil, disponível em: https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em 07/11/2019.

ALENCAR, E de S; TEIXEIRA, C de S. M; SILVA, C de S; FERRO, M. da G. D; CARVALHO, M. V. C de. A epistemologia genética de Jean Piaget. In: CARVALHO, M. V. C; MATOS, K. S. A. L. de (Org.). **Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ANJOS, Elza Karina oliveira e DIAS Juliana Rocha Adelino. **Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação**. Praia Grande, SP, 2015.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Vozes, 2003.

ARAÚJO, Paula Fernandes Corrêa de. **A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem?** São Bernardo do Campo, 2014.

BARROSO, T. **A Psicopedagogia**. 2018. disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-psicopedagogia>. Acesso em 09 de 11 de 2019.

BEUCLAIR, João. **Psicopedagogia no Brasil: trabalhando competências, criando habilidades**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2004.

BLASZKO, C. E, PORTILHO, E. M. L, UJIIE, N. T. Atuação psicopedagógica na equipe multidisciplinar: **relevância da interação do psicopedagogo com os profissionais que atendem alunos com dificuldades específicas de aprendizagem**. In: UJIIE, Nájila Tavares. **Psicopedagogia clínica & institucional: nuances, nexos e reflexos**. Curitiba: CRV. 2016.

BOSSA, N. A, **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOSSA, N. A. **A Emergência da Psicopedagogia como Ciência**. 2008, p. 46. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n76/v25n76a06.pdf>. Acesso em 06 de 11 de 2019.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRANDÃO, G. **Senadores aprovam regulamentação da profissão de psicopedagogo**, 2014 disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/02/05/senadores-aprovam-regulamentacao-da-profissao-de-psicopedagogo>>. Acesso em 07 de 11 de 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei Nº 3.512** Dispõe Sobre A Regulamentação Do Exercício Da Atividade De Psicopedagogia, 2008. Disponível em:<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0E8CB6B7C879DCA243192D4F28285456.node1?codteor=575405&filename=Avulso+-PL+3512/2008>.

CIPRIANO, Thais (2011). **Diagnóstico Psicopedagógico**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/diagnostico/10325> >. Acesso em 10 de 12 de 2019.

DEL, B.R.I. **Presente e futuro do trabalho psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FAGALI, Eloisa Quadros; RIO DO VALE, Zelia Del. **Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 5. Ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**/ Angela Cristina Munhoz Maluf. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINS, Vicente. Linguística Aplicada às Dificuldades de Aprendizagem relacionadas com a Linguagem: **dislexia, disgrafia e disortografia**. S. P. Olho D'Água. 2004.

METTE, Nobert. **Pedagogia da Religião**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MOTA, Roberta Vasco e Silva, FREIRE FA, Lindomar Guedes, POLETTO, Lizandro. **PSICOPEDAGOGIA: A PRÁTICA DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR**. Goiânia, GO, 2016.

NOFFS, N. A. **A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia.** São Paulo, 2016, p.120. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/13.pdf>>. Acesso em 10 de 11 de 2019.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PASCOAL, Miriam. A educação no Estado de São Paulo: **política equivocada.** In: Revista de educação. PUC-Campinas, v.3, n.5, 1998.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RUBINSTEIN, Edith. **Regulamentação da Profissão do Psicopedagogo.** Revista Psicopedagógica. v.19, n. 2001.

SANTOS, Nilza Maria. **Problematização das dificuldades de aprendizagem.** Londrina: PDE: 2009.

SANTOS, Rogério Augusto. O Psicopedagogo na instituição escolar: **Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.** 2016.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil.** 2ª Ed. – Curitiba, PR: IESDE, 2009.

SERAFINI, A. Z.; PORTILHO, E.M.L. PAROLIN, I. C. H.; BARBOSA, L. M. S.; CARBERG, S. A aprendizagem: **várias perspectivas e um conceito.** In: PORTILHGO, E. M. L. **Alfabetização aprendizagem e conhecimento na formação docente.** Curitiba- PR. Champagnat, 2011.

SOARES Matheus e SENA Clério Cezar Batista. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar.** 2012.

SOARES, M. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar.** Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2012.

TOSTES, Eliana Aparecida Trevisan, BELLAN, Melissa, GURNHAK, Leo Teodoro e SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da. **Os desafios e processos que o psicopedagogo enfrenta nas escolas do ensino fundamental.** Araras SP, 2016.

UJIIE, Nájela Tavares. Psicopedagogia, definição e enquadramento de área: nuances, pontos e contrapontos. In: _____. **Psicopedagogia Clínica & Institucional: nuances, nexos e reflexos.** Curitiba: CRV, 2016.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint,1996.

VILHENA, Douglas de Araujo, FREITAS, Silmara Deise de, GUIMARÃES Marcia Reis e PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **O papel do psicopedagogo na identificação e intervenção nos distúrbios de aprendizagem relacionados à visão: caso de uma intervenção tardia.** Minas Gerais BH, 2018,

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VYGOTSKY, L, S; LURIA, A. R: LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone, 1994.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

WEISS. Maria Lúcia. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 8^o. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Este questionário tem como finalidade de contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: **ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: OLHARES DE PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR.**

QUESTIONÁRIO DO PSICOPEDAGOGO

1. Identificação:

- 1.1 Idade _____
 1.2 Sexo: () masculino () feminino
 1.3 Formação: _____
 1.4 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

- 1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?
 () Menos de 1 ano
 () 1 a 4 anos
 () 5 a 9 anos
 () mais de 15 anos

2. Questões sobre o tema:

- 2.1 O que é Psicopedagogia e qual a função desempenhada por quem segue carreira?

- 2.2 Quais os principais desafios que o psicopedagogo enfrenta?

- 2.3 Qual a importância da participação da família dentro da escola?

2.4 Como o psicopedagogo pode contribuir na aprendizagem do aluno?

2.5 Qual a intervenção que o psicopedagogo utiliza para ajudar o aluno com dificuldades de aprendizagem?

2.6 Quais as principais causas do bloqueio da aprendizagem do aluno segundo a diagnose feita pelos psicopedagogos?

2.7 De qual forma é solicitado o atendimento com o psicopedagogo?

2.8 Em relação ao aluno que tem acompanhamento psicopedagógico, como é feita a avaliação de seu desenvolvimento?

2.9 Em seu ponto de vista o profissional psicopedagogo tem seu reconhecimento dentro do Município de Itaituba-PA?

2.10 Quis problemas são acarretados devido a ausência do psicopedagogo no ambiente escolar?

ALMEIDA, Talita Moraes de.

ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA./ Talita Moraes de Almeida. Itaituba: FAI, 2020.

66 f.: 18 il.

Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, FAI. Itaituba, BR - PA, 2020.

1. Psicopedagogo. 2 Educação. I SILVA. Dhemesbraene Soares da. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2020.